



Análise Conjuntural da Economia e do Comércio

Setembro
2021

N.º 150

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Diretor Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Assessoria Econômica da FECOMÉRCIO - PR

Economista e Professor Luiz Vamberto Santana – Coordenador responsável

O conteúdo desta “Análise Conjuntural da Economia e do Comércio” é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná.

Os acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br

CONJUNTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS**FESTAS TÍPICAS LOCAIS/REGIONAIS
EM CIDADES / REGIÕES DO PARANÁ**

Dentre os fatores importantes para a dinamização do comércio nos centros urbanos, destaca-se a realização, efetivação e continuidade de um calendário de festas, exposições, ou valorização de características locais às diferentes populações e categorias de turistas.

Correspondem a uma forma adicional de atração de visitantes, que permitem acréscimo de presenças e faturamento a todo o setor do varejo. Muitas vezes, diferentes entidades ou instituições locais atuam como organizadoras, coordenadoras, etc.

Nos anos de 2020 e 2021(1.o semestre), essas datas foram prejudicadas, devido a pandemia e cuidados associados. Aguarda-se um retorno e dinamização das festas típicas no Paraná.

N	Festa	Município	Mês
01	Festa do Milho	Balsa Nova	Janeiro
02	Festa da Uva	Mariópolis	Janeiro
03	Festa da Uva	Ponta Grossa	Janeiro
04	Festa do Caranquejo	Pontal do Paraná	Janeiro
05	Festa do Trigo	São José dos Pinhais	Janeiro
06	Festa do Peru	Toledo (Cerro da Lola)	Janeiro
07	Festa da Uva	Colombo	Fevereiro
08	Festa da Uva	Curitiba	Fevereiro
09	Carneiro Desossado e Recheado	General Carneiro	Fevereiro
10	Carnaval de Paranaguá	Paranaguá	Fevereiro
11	Festival de Teatro	Curitiba	Março
12	Festa do Cupim	Pato Bragado	Março
13	Festa do Carneiro no Rolete	Piraquara	Março
14	Festa da Maçã	Porto Amazonas	Março
15	Feira do Peixe Vivo	Quatro Barras	Março
16	Festa do Tomate	Reserva	Março
17	Festa Nacional da Costela	União da Vitória	Março
18	Festa do Leitão Desossado na Grelha	Céu Azul	Abril
19	Hana Matsuri – Festival das Flores	Curitiba	Abril
20	Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina	Londrina	Abril
21	Festa do Peixe na Telha	Marilena	Abril
22	Festa do Dourado na Grelha	Medianeira	Abril
23	Deutsches Fest	Missal	Abril
24	Festa do Milho	Palmital	Abril
25	Festa da Soja	Bela Vista do Paraíso	Maio
26	Festa do Caqui	Campina Grande do Sul	Maio
27	Festa Estadual do Borrego de Dois Fogos	Guarapuava	Maio
28	Festa Internacional do Leitão Maturado	Itapejara do Oeste	Maio
29	Kiwi Fest	Mallet	Maio
30	Expoingá	Maringá	Maio
31	Festa do Milho	Mauá da Serra	Maio
32	Festa Feira Agrícola e Artesanal de Morretes	Morretes	Maio
33	Festa do Pinhão	Pinhão	Maio
34	Festa do Lambari	Porto Vitória	Maio
35	Festa da Polenta	Pranchita	Maio
36	Festa da Soja	Prudentópolis	Maio
37	Festa da Polenta	Santa Tereza do Oeste	Maio
38	Festa do Milho	Santana do Itararé	Maio
39	Festa do Milho Verde	Bandeirante	Junho
40	Festa da Laranja	Cerro Azul	Junho
41	Festa do Leitão Maturado	Goioerê	Junho
42	Festa da Tainha	Guaratuba	Junho
43	Festa do Pinhão	Inácio Martins	Junho
44	Festa da Leitoa Mateira	Mamborê	Junho
45	Festa Nacional da Tainha	Paranaguá	Junho
46	Festa do Leitão Desossado	Toledo (Xaxim)	Junho
47	Festival de Inverno	Antonina	Julho
48	Festa da Vaca Atolada	Boa Esperança	Julho
49	Festa da Batatinha e Cultura Polonesa	Campo Largo	Julho
50	Festa Nacional do Carneiro no Buraco	Campo Mourão	Julho
51	Festa do Vinho	Catanduvas	Julho
52	Festa do Frango Polenta e Vinho	Curitiba	Julho
53	Festival Folclórico e de Etnias do Paraná	Curitiba	Julho
54	Festa da Mandioca	Goioerê	Julho
55	Festa Nacional do Boi no Rolete	Marechal Cândido Rondon	Julho
56	Bucovinafest	Rio Negro	Julho
57	Festa do Vinho e do Queijo	Salgado Filho	Julho
58	Festa do Pinhão	São José dos Pinhais	Julho

N	Festa	Município	Mês
59	Festival dos Doces Caseiros e Artesanais	Tibagi	Julho
60	Festival Gastronômico do Pinhão	Tijucas do Sul	Julho
61	Festa Nacional do Charque	Candói	Agosto
62	Festa da Leitoa no Tacho	Lobato	Agosto
63	Festa do Costelão	Maripá	Agosto
64	Festival da Carne Suína	Medianeira	Agosto
65	Festa de Witmarsum	Palmeira (Colônia Witmarsun)	Agosto
66	Festa do Carneiro ao Vinho	Peabiru	Agosto
67	Festa Nacional do Feijão Preto	Prudentópolis	Agosto
68	Festa do Vinho	São José dos Pinhais	Agosto
69	Festa do Morango	Almirante Tamandaré	Setembro
70	Festa do Café	Apucarana	Setembro
71	Tanabata Matsuri – Festival das Estrelas	Assaí	Setembro
72	Festa do Porco Garantido	Barbosa Ferraz	Setembro
73	Festa do Churrasqueijo	Boa Ventura de São Roque	Setembro
74	Feira do Melado	Capanema	Setembro
75	Haru Matsuri – Festival da Primavera	Curitiba	Setembro
76	Festa Regional do Pernil à Pururuca	Farol	Setembro
77	Fest Peru	Francisco Beltrão	Setembro
78	Festival Nipo-Brasileiro	Maringá	Setembro
79	Festa Nacional do Costelão Recheado	Mercedes	Setembro
80	Festa do Camarão e do Chopp	Pontal do Paraná	Setembro
81	Festa Nacional do Porco no Rolete	Toledo	Setembro
82	Festa Paleta ao Fogo de Chão	Tupãssi	Setembro
83	Festival de Tortas	Carambeí	Outubro
84	Festa da Cevada	Guarapuava	Outubro
85	Oktoberfest	Marechal Cândido Rondon	Outubro
86	Festa da Cerveja	Ponta Grossa	Outubro
87	Oktoberfest	Rolândia	Outubro
88	Boifest	Umuarama	Outubro
89	Festa de Pesca ao Barbado	Alvorado do Sul	Novembro
90	Tapioca Fest	Amaporã	Novembro
91	Festa da Costela	Apucarana	Novembro
92	Festa do Pierogi	Araucária	Novembro
93	Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Cascavel - Expovel Internacional	Cascavel	Novembro
94	Festa Nacional do Frango	Dois Vizinhos	Novembro
95	Festa do Pintado na Telha	Guaíra	Novembro
96	Festa Nipo-Brasileira	Ibiporã	Novembro
97	Festa Internacional do Dourado no Carrossel	Itaipulândia	Novembro
98	Festa da Leitoa Fuçada	Janiópolis	Novembro
99	Festa da Costela Três Ripas	Nova Aurora	Novembro
100	Festa de Nossa Senhora do Rocio	Paranaguá	Novembro
101	Festa Nacional do Chope Escuro	Ponta Grossa	Novembro
102	Festa do Frango Caipira Graciosa	Quatro Barras	Novembro
103	Festa Internacional do Frango	Santo Antônio do Sudoeste	Novembro
104	Festa do Morango	São José dos Pinhais	Novembro
105	Festa do Charque à Vapor	São Mateus do Sul	Novembro
106	Festa do Frango da Telha	Umuarama	Novembro
107	Festa do Pêssego e do Ovo	Araucária	Dezembro
108	Kerbfest	Céu Azul	Dezembro
109	Festival Sede do Sabor	Coronel Vivida	Dezembro
110	Festa do Borrego no Rolete e Festa do Pêssego	Irati	Dezembro
111	Festa Nacional da Cerveja Caseira	Irati	Dezembro
112	Festa da Uva	Japira	Dezembro
113	Festa da Leitoa Entrincheirada	Juranda	Dezembro
114	Festa Nacional do Porco na Lata	Mandaguaçu	Dezembro
115	Festa da Uva Fina	Marialva	Dezembro
116	Costelão ao Fogo de Chão	Paranavaí	Dezembro

Curitiba, 18 de outubro de 2021.

Assessoria Econômica
Fecomercio-PR

INDICE

	Apresentação	03
	Sumário	05
	Tabelas e gráficos	05
I	Nível de Atividade Econômica	07
	1. Produto e Renda	07
	2. Mercado de Trabalho	14
	3. Nível de Salário	16
	4. Nível de Preços	17
	5. Taxa de Juros e Poupança	19
	6. Mercado de Ações	20
	7. Risco País	21
	8. Variações cambiais do Dólar (US\$) e Euro (EUR)	22
II	Atividade Empresarial	23
	9. Indicadores relativos ao comércio e consumidores	23
	10. Abertura de Empresas no Paraná	24
	11. Falências Decretadas no Brasil	25
	12. Crédito: Demanda e Inadimplência	26
	13. Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada-NUCI na Indústria	27
III	Setor Público	29
	14. Arrecadação do Governo Federal	29
	15. Dívida Pública Federal Interna - DPFI	30
	16. Superávit Primário	31
IV	Relações com o Exterior	33
	17. Comércio Exterior Brasileiro	34
	18. Investimento Estrangeiro Direto - IED na Economia Brasileira	41
	19. Dívida Externa Brasileira - DEB	42
	20. Reservas Cambiais	43
	21. Comércio Exterior do Estado do Paraná	44

TABELAS E GRÁFICOS

01	Produto Interno Bruto	07	37	Dívida Pública Federal Interna	30
02	Brasil: Produto Interno Bruto por Setor e Subsetor de Atividade	08	38	Desempenho do Superávit Primário - Governo Federal e Banco Central	31
03	Brasil: Variação Percentual do PIB Trimestral	08	39	Brasil: Balança Comercial	33
04	Brasil: Distribuição da Demanda Agregada	09	40	Brasil: Intercâmbio Comercial	34
05	Brasil: Componentes da demanda no PIB	09	41	Brasil: Intercâmbio Comercial MERCOSUL	35
06	Brasil: Agregados do PIB em valores correntes	10	42	Brasil: Principais Produtos Exportados para o MERCOSUL	36
07	Brasil: Participação percentual dos setores no valor adicionado	10	43	Brasil: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	36
08	Desempenho de setores de produção	11	44	Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	37
09	Desempenho de setores de produção	11	45	Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	37
10	IDHM e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil	11	46	Brasil: Principais Produtos Exportados	38
11	PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL	11	47	Brasil: Principais Produtos Importados	38
12	BRASIL: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	14	48	Balança Comercial Brasileira – Com e Sem petróleo e derivados	38
13	PARANÁ: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	14	49	Brasil: Exportação por Intensidade Tecnológica	39
14	Brasil e Curitiba: Taxa de Desocupação	15	50	Brasil: Importação por Intensidade Tecnológica	39
15	Brasil: Salário Mínimo	16	51	Investimento Estrangeiro Direto no Brasil	41
16	Paraná: Salário Mínimo	16	52	Dívida Externa Brasileira	42
17	Índice de Preços	17	53	Brasil: Participação da Dívida Externa	42
18	Taxa de Inflação e Meta da Inflação	18	54	Brasil: Reservas Cambiais	43
19	Variação da Taxa de Juros SELIC do Banco Central	19	55	Paraná: Balança Comercial e Corrente de Comércio	44
20	Poupança	19	56	Paraná: Exportações por fator agregado – Agropecuária	45
21	Bolsa de Valores	20	57	Paraná: Exportações por fator agregado – Outros Produtos	45
22	Risco País	21	58	Paraná: Exportações por fator agregado – Indústria de Transformação	45
23	Variações cambiais do Dólar e Euro	22	59	Paraná: Intercâmbio comercial com o MERCOSUL	46
24	Índice de sondagem do Comércio FGV	23	60	Paraná: Principais Produtos Exportados Do MERCOSUL	47
25	Índice de sondagem do Consumidor FGV	23	61	Paraná: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	47
26	Índice de Confiança do empresário do comércio CNC	23	62	Paraná: Principais Países de destino de Produtos	47
27	Intenção de Consumo das Famílias	23	63	Paraná: Principais Produtos Exportados	48
28	Abertura de Empresas no Paraná	24	64	Paraná: Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem De Produtos	48
29	Abertura de Empresas no Brasil	24	65	Paraná: Exportação – Totais por Fator Agregado	65
30	Falências no Brasil	25	66	Paraná: Balança Comercial dos Maiores Exportadores Municipais	49
31	Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito	26			
32	Indicador Boa Vista de Inadimplência	26			
33	Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria	27			
34	Produção Física Industrial – Por Setor	27			
35	Evolução da Arrecadação do Governo Federal	29			
36	Participação da Carga Tributária no PIB	30			

I. NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA

1. PRODUTO E RENDA

1.1 O PIB do Brasil e do Paraná (*)

O PIB do Brasil do 2.º tri./2021 teve uma pequena queda comparado ao trimestre anterior: aumento de (-0,1%) (com ajuste sazonal). O desempenho por setor (com ajuste) foi: Agropecuária: (-2,8%); Indústria: (-0,2%); e Serviços: 0,7%. A comparação entre 2º tri./2021 e o 2.0 tri./2020, os resultados (sem ajuste sazonal) foram: Agropecuária: 17,8%; Indústria: 7,0%; e Serviços: 10,8%.

Em 2021, em valores correntes, o PIB da economia no 2º tri. foi: R\$ 2,0 trilhões; a Agropecuária chegou a R\$ 179,97 bilhões; a Indústria atingiu R\$ 410,3 bilhões; e Serviços atingiu: R\$ 1,25 trilhões. Os Impostos Indiretos líquidos (sem os Subsídios) atingiram R\$ 294 bilhões.

Verificou-se queda do Consumo das Famílias, em um ambiente onde o desemprego afetava mais de 14 milhões de trabalhadores. Gastos foram adiados: em bens de consumo e investimentos, devido incertezas na economia, mudanças nos hábitos dos consumidores e novos padrões de despesas. Vários ramos da indústria apresentaram carência na obtenção de matérias primas e de insumos básicos da área de informática.

O IED-Investimento Estrangeiro Direto ainda não se recuperou, mas poderá superar valores de 2020. É um valor que representa o capital vinculado à entrada de investimento externo produtivo e não especulativo voltado à: ampliação da produção, inovação tecnológica e modernização do PIB, com grande potencial de geração/ampliação de novos empregos. Em diferentes momentos de 2020, ocorreram no Brasil algumas inquietações institucionais e políticas, variáveis que comprometem a entrada de capital do exterior. O “custo Brasil” recebeu muitas reclamações dos empresários, em termos de grande ônus administrativo e tributário e ainda de difícil assimilação por grupos empresariais do exterior e a grande heterogeneidade da tributação nos diferentes Estados.

TABELA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO
(Em R\$ Milhões)

Período	Brasil				Paraná			Participação PR/BR (%)
	Valor a Preços Correntes	Variação Nominal Sobre o Ano Ant. (%)	Variação Real (No Ano)(%)	Equivalência em Dólar (US\$ milhões) ⁽¹⁾	Valor a Preços Correntes de Mercado	Variação Nominal Sobre o Ano Ant. (%)	Variação Real no Ano (%)	
2009	3.333.039	7,18	-0,1	1.667.020	196.676	5,92	-1,7	5,90
2010	3.885.847	16,59	7,5	2.208.872	225.205	14,51	9,9	5,80
2011	4.376.382	12,62	4,0	2.616.202	257.122	14,17	4,6	5,88
2012	4.814.760	10,02	1,9	2.465.189	285.620	11,08	-0,03	5,93
2013	5.331.619	10,73	3,0	2.472.807	333.481	16,76	5,5	6,25
2014	5.778.953	8,39	0,5	2.455.994	348.084	4,38	-1,5	6,02
2015	5.995.787	3,75	-3,5	1.802.214	376.963	8,30	-3,4	6,29
2016	6.269.328	4,56	-3,3	1.793.989	401.814	6,59	-2,6	6,41
2017	6.585.479	5,04	1,3	2.055.506	421.375	4,90	2,0	6,40
2018	7.004.141	6,36	1,8	1.807.894 ⁽²⁾	437.866	4,40	1,2	6,28
2019	7.407.024	5,75	1,1	1.650.517 ⁽³⁾	454.703	3,83	0,5	5,72
2020 3º Tri	1.891.735	10,71*	-3,9	366.438 ⁽⁴⁾	116.987	2,92*	-1,6	6,18
2020 4º Tri	2.003.500	5,91*	-1,1	349.431 ⁽⁵⁾	118.882	8,12*	-1,6	5,93
2021 1º Tri	2.048.023	2,22*	1,0	391.472 ⁽⁶⁾	158.455	19,66*	-2,5	7,74
2021 2º T	2.143.364	4,66*	1,8	415.622 ⁽⁷⁾	142.371	30,4*	4,2	6,64

Fonte: Brasil: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Banco Sidra – Contas Econômicas) - (Consulta em 06/10/2021).

Paraná: www.ipardes.gov.br (Consulta em 06/10/2021).

Paraná: 2017 e 2021: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração.

*Variação em relação a mesmo trimestre do ano anterior.

(1): Equivalência em dólar segundo Banco Mundial (disponível em <https://data.worldbank.org/country/brazil>)

(2): Equivalência em dólar para 2018 realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 31/12/2018, conforme BC.

(3): Equivalência em US\$ para 2019 realizada via conversão direta R\$/US\$ pela cotação do US\$ em 04/03/2020, dados BC (preliminares).

(4): Equivalência em US\$/2020-3º Tri.: conversão direta R\$/US\$ por cotação US\$ em 03/12/2020, via cotação BC. (dados preliminares)

(5): Equivalência em US\$/2020-4º Tri.: conversão direta R\$/US\$ via cotação US\$ em 03/03/2021, conforme BC. (dados preliminares)

(6): Equivalência em US\$/2021-1º Tri.: conversão direta R\$/US\$ via cotação US\$ em 31/05/2021, conforme BC. (dados preliminares).

(7): Equivalência em US\$/2021-2º Tri.: conversão direta R\$/US\$ via cotação US\$ em 01/09/2021, conforme BC. (dados preliminares).

1. PRODUTO E RENDA

1.2. O PIB do Brasil por Setores e Subsetores

TABELA 2 – BRASIL: PRODUTO INTERNO BRUTO POR SETOR DE ATIVIDADE
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Setores e Subsetores	Variação 2020/2019 (Com ajuste sazonal)	2020 2º Tri	2020 3º Tri	2020 4º Tri	2021 1º Tri	2021 2º Tri	2021 – 2º TRI	
							Variação % trimestre anterior	Participação % do Setor no PIB Total
AGROPECUÁRIA	1,6	127.239	105.459	82.275	208.789	179.973	-13,80	8,40
INDÚSTRIA	-3,6	302.755	354.045	344.234	348.622	410.373	17,71	19,15
1. Extrativa mineral	1,5	36.888	47.445	56.562	74.893	104.095	38,99	4,86
2. Transformação	-4,3	168.312	205.457	189.198	180.924	212.657	17,54	9,92
3. Construção civil	-7,3	51.961	54.601	50.453	45.803	45.607	-0,43	2,13
4. Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-0,4	45.593	46.543	48.022	47.002	48.014	2,15	2,24
SERVIÇOS	-4,8	1.103.492	1.168.093	1.271.114	1.195.943	1.258.738	5,25	58,73
1. Comércio	-3,2	181.683	234.867	256.066	252.024	273.522	8,53	12,76
2. Transporte, armazenagem e correio	-9,2	63.617	70.694	76.119	72.609	70.085	-3,48	3,27
3. Serviços de informação	-0,5	60.297	55.207	61.932	56.412	61.107	8,32	2,85
4. Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	4,0	114.877	110.696	106.325	113.723	105.866	-6,91	4,94
5. Outros serviços(1)	-12,3	241.961	252.915	279.584	252.617	272.064	7,70	12,69
6. Atividades imobiliárias e aluguel	2,5	163.213	167.118	169.984	172.114	175.039	1,70	8,17
7. Administração, saúde e educação públicas	-5,0	284.080	276.595	321.104	276.445	301.054	8,90	14,05
Impostos líquidos sobre produtos	-	175.275	264.138	305.877	294.668	294.281	-0,13	13,73
PIB : preços de mercado	-4,4	1.708.760	1.891.735	2.003.500	2.048.023	2.143.364	4,66	100,00

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) Valores sujeitos a alteração (Consulta em 06/10/2021)

TABELA 3 – BRASIL: VARIAÇÃO PERCENTUAL DO PIB TRIMESTRAL
(Valores com ajuste sazonal/deflacionados)

Período	Sobre Mesmo Trimestre do ano Anterior	Sobre o Trimestre Anterior			
		PIB TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços
2017*	--	1,3	14,2	-0,5	0,8
1º Tri	0,3	1,1	12,2	0,5	0,5
2º Tri	0,8	0,7	-3,2	0,5	1,0
3º Tri	1,6	0,3	-2,4	0,6	0,6
4º Tri	2,6	0,4	0,2	0,8	0,3
2018*	--	1,8	1,3	0,7	2,1
1º Tri	1,8	0,5	2,2	0,1	0,7
2º Tri	1,6	0,2	0,7	-1,1	0,3
3º Tri	2,1	0,8	1,8	1,3	0,7
4º Tri	1,7	-0,3	1,0	-1,2	-0,3
2019*	--	1,4	0,6	0,4	1,7
1º Tri	1,2	0,7	-2,9	0,1	1,5
2º Tri	1,5	0,5	1,3	1,2	-0,2
3º Tri	1,3	0,0	1,8	0,1	0,2
4º Tri	1,6	0,3	-1,1	-0,5	0,2
2020*	--	-4,1	2,0	-3,5	-2,2
1º Tri	-0,3	-2,3	1,5	-1,6	-2,0
2º Tri	-10,9	-9,0	0,4	-12,1	-8,7
3º Tri	-3,9	7,7	0,0	15,2	6,3
4º Tri	-1,1	3,1	-2,0	1,5	2,8
2021*	--	-3,8	-5,7	-5,7	-4,5
1º Tri	1,0	1,2	6,5	0,7	0,7
2º Tri	12,4	-0,1	-2,8	-0,2	0,7

Fonte: www.ibge.gov.br – Valores com ajuste sazonal/deflacionados (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais) (Consulta em 06/10/2021)

(1) O segmento denominado outros serviços inclui: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefones e objetos domésticos; e serviços domésticos.

* Valores anuais, os valores se referem ao acumulado em 4 trimestres.

1. PRODUTO E RENDA**1.3. Demanda Agregada-DA**

A demanda agregada da economia é a soma de: 1) Consumo de Famílias-CF; 2) Consumo do Governo-CG; 3) Investimento Bruto Interno-IBI: formação de capital fixo (FKF) mais variação de estoques (VE); 4) Saldo da Balança Comercial: Exportações menos Importações. O IBI considera investimentos internos privado e do governo (não agrega investimentos nacionais em outros países). Nos indicadores relativos ao Consumo: das Famílias e do Governo, do 2º tri/2021, ocorreram aumentos em relação ao trimestre imediatamente anterior e em relação ao 1º tri./2020.

A taxa de Investimento no 2º tri/2021 (FBCF/PIB) foi 17,1%, maior que no mesmo período de 2020 (foi 15,4%). As Exportações apresentaram crescimento em cada trimestre do ano, especialmente a partir do 2º tri/2020. Mas as Importações apresentaram aumento nos respectivos preços.

TABELA 4 – BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA AGREGADA
(A Preços Correntes - Em R\$ bilhões)

Tipo de Demanda	2019 3ºTri	2019 4ºTri	2020 1ºTri	2020 2ºTri	2020 3ºTri	2020 4ºTri	2021 1ºTri	2021 2ºTri
Consumo das famílias	1.211,9	1.262,6	1.184,9	1.038,3	1.167,9	1.279,8	1.232,8	1.253,2
Consumo do Governo	360,0	423,4	349,9	377,5	371,2	427,7	359,5	408,8
Investimento Bruto Interno	325,1	243,9	328,8	232,6	288,2	297,7	481,4	365,9
Formação bruta de capital fixo	306,2	285,5	293,3	257,5	306,3	366,6	397,5	390,2
Variação de estoque	18,9	-41,6	35,5	-24,9	-18,1	-69,0	84,0	-24,3
Balança Comercial	-13,0	-6,9	-19,7	60,3	64,4	-1,6	-25,7	115,4
Exportações	279,0	271,0	260,7	324,1	337,0	334,8	360,5	482,1
Importações (-)	292,0	277,9	280,4	263,8	272,6	336,4	386,2	366,7
Demanda Agregada Total	1.884,0	1.923,0	1.843,9	1.708,8	1.891,7	2.003,5	2.048,0	2.143,4

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Valores a Preços Correntes) (Consulta em 06/10/2021)

Considerando os componentes da demanda agregada interna e sua participação no PIB no 2º tri./2021, ocorreram quedas em: Consumo: das Famílias e do Governo. Revelou-se um indicativo de redução em 2020, do Consumo das Famílias, muito associado aos efeitos da pandemia, do desemprego crescente paralelo, da queda no poder de compra do mercado consumidor e a deterioração do potencial de gastos. Verificaram-se ainda: crescimento das exportações e das importações no ano.

TABELA 5 – BRASIL: Componentes da demanda no PIB (%)
(Total do ano)

Período	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021 2ºTri
Consumo das famílias	61,4%	61,7%	63,0%	64,0%	64,3%	64,5%	64,6%	64,8%	62,7%	58,5%
Consumo do governo	18,5%	18,9%	19,2%	19,8%	20,4%	20,2%	19,9%	20,1%	20,5%	19,1%
FBCF+Variação de Estoques	21,4%	21,7%	20,5%	17,4%	15,5%	14,6%	15,1%	15,4%	15,4%	17,1%
Exportações de bens e serviços	11,9%	11,7%	11,0%	12,9%	12,5%	12,5%	14,6%	14,1%	16,9%	22,5%
Importações de bens e serviços	13,2%	14,0%	13,7%	14,1%	12,1%	11,8%	14,2%	14,4%	15,5%	17,1%
PIB a preços de mercado	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,6%	99,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Publicação completa) (consulta em 06/10/2021)

1.4. Brasil: Grandes Agregados- Evolução de Oferta e Demanda

TABELA 6 – Brasil: Agregados do PIB em valores correntes
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VA	Impostos líquidos sobre produtos	PIB pm	Consumo das famílias	Consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Variação de estoques	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2013	240.290	1.131.626	3.181.844	4.553.760	777.859	5.331.619	3.290.422	1.007.275	1.114.944	41.685	626.051	748.758
2014	249.975	1.183.094	3.539.665	4.972.734	806.219	5.778.953	3.638.404	1.106.874	1.148.453	39.030	636.375	790.183
2015	258.967	1.160.787	3.735.847	5.155.601	840.186	5.995.787	3.835.193	1.185.776	1.069.397	-25.433	773.468	842.614
2016	306.655	1.150.720	3.962.447	5.419.822	849.506	6.269.328	4.028.136	1.277.645	973.271	-34.781	781.577	756.520
2017	302.971	1.197.800	4.171.155	5.671.926	913.553	6.585.479	4.247.259	1.327.758	958.779	4.386	824.434	777.137
2018	309.611	1.313.210	4.388.329	6.011.150	992.991	7.004.141	4.525.801	1.393.480	1.057.409	-131	1.025.056	997.474
2019	326.040	1.363.547	4.680.170	6.369.757	1.037.267	7.407.024	4.797.118	1.487.164	1.134.200	6.705	1.044.787	1.062.950
2020	439.838	1.314.555	4.686.370	6.440.763	1.007.095	7.447.858	4.670.910	1.526.283	1.223.733	-76.401	1.256.517	1.153.185
2021 2º Tri	179.973	410.373	1.258.738	1.849.083	294.281	2.143.364	1.253.218	408.803	390.198	-24.256	482.070	366.669

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 06/10/2021)

TABELA 7 – BRASIL: Participação percentual dos setores no valor adicionado

Especificação	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
AGROPECUÁRIA	4,9	5,3	5,0	5,0	5,7	5,3	5,2	5,1	6,8	9,7
INDÚSTRIA	26,0	24,9	23,8	22,5	21,2	21,1	21,8	21,4	20,4	22,2
Extrativa Mineral	4,5	4,2	3,7	2,1	1,0	1,6	2,7	2,8	2,9	5,6
Transformação	12,6	12,3	12,0	12,2	12,5	12,4	12,3	11,8	11,3	11,5
Construção Civil	2,4	2,0	2,4	2,4	2,7	2,8	2,9	3,0	2,9	2,6
Prod. e distrib. De eletricidade, gás, água, esgoto e limp. urb.	6,5	6,4	5,7	5,7	5,1	21,1	4,0	3,8	3,3	2,5
SERVIÇOS	69,1	69,9	71,2	72,5	73,1	73,5	73,0	73,5	72,8	68,1
Comércio	13,4	13,5	13,6	13,3	12,9	13,2	13,0	12,9	13,6	14,8
Transporte, armazenagem e correio	4,5	4,5	4,6	4,4	4,4	4,3	4,4	4,4	4,3	3,8
Serviços de Informação	3,6	3,5	3,4	3,4	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5	3,3
Intermediação financeira, seguros, prev. Complementar e Serv. Relac.	6,4	6,0	6,4	7,1	7,9	7,6	7,0	7,2	7,0	5,7
Outros Serviços	8,8	9,2	9,3	9,7	9,7	9,8	9,8	9,8	10,3	9,5
Ativ. Imobiliárias e aluguéis	16,5	16,9	17,4	17,4	17,5	17,6	17,9	18,0	16,2	14,7
Adm., saúde e educação públicas	15,9	16,4	16,4	17,2	17,4	17,6	17,4	17,6	17,9	16,3
VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS	17,6	17,1	17,1	16,3	15,7	16,1	16,5	16,3	15,6	15,9
PIB A PREÇOS DE MERCADO	117,6	117,1	117,1	116,3	115,7	116,1	116,5	116,3	115,6	115,9

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 06/10/2021). (*)2º trimestre de 2021

1.5 INDICADORES ADICIONAIS DE PRODUTO E RENDA

As informações a seguir apresentam desempenhos de:

TABELA 8: desempenho de setores de produção do BRASIL: Indústria, Serviços e Comércio;

TABELA 9: desempenho de setores de produção do BRASIL: Indústria, Serviços e Comércio;

TABELA 10: IDH e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil;

TABELA 11: PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL, (US\$), 2016 a 2019;

***IDH: Índice de Desenvolvimento Humano:** varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O **IDH** brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global: **1) Renda** (PIB per capita); **2) Longevidade/Saúde** (esperança de vida ao nascer); e **3) Educação** (alfabetização e taxa de matrícula). Utilizado para medir o grau de desenvolvimento econômico e qualidade de vida da população. O IDH pode ser mensurado por Município, Estado ou País.

TABELA 8 – DESEMPENHO DOS SETORES : I., S., e C. (desempenho em relação ao mês imediatamente anterior (%))						
Período	BRASIL			PARANÁ		
	Indústria	Serviços	Comércio	Indústria	Serviços	Comércio
2015	-1,9	0,1	-11,0	-1,5	1,9	-12,3
2016	1,8	-0,2	-6,7	0,6	0,8	-2,0
2017	3,3	0,3	6,4	1,4	-0,5	6,8
2018	0,7	1,1	-1,7	0,8	0,1	0,1
2019	-0,8	-0,5	-0,8	4,8	-2,2	-4,1
2020	0,8	1,0	-3,7	2,6	0,3	-4,0
2021	-	-	-	-	-	-
Abr	-1,5	0,3	4,0	-2,3	1,5	3,0
Mai	1,2	1,8	3,0	-2,5	1,4	4,3
Jun	-0,5	2,4	-2,1	-5,9	-1,3	-3,5
Jul	-1,2	1,5	1,1	3,3	2,8	6,2
Ago	-0,7	1,0	-2,5	1,5	2,5	-9,0

TABELA 9 – Desempenho dos Setores (acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior)						
Período	BRASIL			PARANÁ		
	Indústria	Serviços	Comércio	Indústria	Serviços	Comércio
2015	-8,3	1,3	-8,6	-8,8	2,3	-9,3
2016	-6,4	-0,1	-8,7	-4,4	1,1	-6,2
2017	2,5	2,5	4,0	4,5	17,6	4,7
2018	1,7	2,7	5,0	1,4	1,6	3,2
2019	1,6	4,4	3,9	5,7	1,4	2,7
2020	1,0	-7,1	-1,4	-2,5	-8,5	-0,4
2021	-	-	-	-	-	-
Abr	10,5	4,8	9,2	19,2	2,4	8,9
Mai	13,2	8,5	12,5	20,0	5,2	8,9
Jun	13,0	10,9	12,3	17,8	7,7	8,0
Jul	11,0	12,4	11,4	16,2	9,6	8,6
Ago	9,2	13,5	9,8	15,1	11,2	7,1

Fontes: www.ibge.gov.br – SIDRA/ PMC - (consulta em 06/10/2021) *Dados preliminares
Fontes: <https://atlasbrasil.org.br/ranking> (consulta em 06/10/2021)

TABELA 10 – PIB per capita e IDH				
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Brasil
IDHM 2016	0,792	0,805	0,783	0,776
IDHM 2017	0,792	0,808	0,787	0,778
IDH 2018	-	-	-	0,762
IDH 2019	-	-	-	0,765
PIB Per Capita 2017 (R\$ corrente)	37.221	39.592	37.371	31.702
PIB Per Capita 2018 (R\$ corrente)	38.772	42.149	40.362	33.593

<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2019.html> (consulta em 06/10/2021)
<https://biblioteca.ibge.gov.br> – informativo101765 (consulta em 06/10/2021)

TABELA 11 - PIB per capita BRICS, MERCOSUL e Chile - (US\$ corrente)									
Período	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul	Argentina	Paraguai	Uruguai	Chile
2017	9.928	10.720	1.980	8.879	6.132	14.613	5.678	18.690	14.999
2018	9.151	11.287	1.996	9.976	6.372	11.633	5.782	18.703	15.888
2019	8.897	11.497	2.100	10.216	6.001	9.912	5.381	17.688	14.741
2020	6.796	10.126	1.900	10.500	5.090	8.441	4.949	15.438	13.231

Fonte: www.databank.bancomundial.org (consulta em 06/10/2021)

1.6 Paraná: Grandes Agregados

PARANÁ E GRANDES AGREGADOS DAS CONTAS NACIONAIS: PIB E VALOR AGREGADO

O que está contido nas Tabelas I, II, III, e IV, a seguir, se refere aos dados oficiais existentes a respeito do Produto Interno Bruto e Valor Agregado da economia do Estado do Paraná no período 2013 a 2018 (seis anos). As informações foram divulgadas pelo IBGE, entidade do governo federal responsável pelo cálculo das Contas Nacionais.

O Produto Interno Bruto se refere ao conjunto de bens e serviços produzidos em um espaço geoeconômico, pela estrutura produtiva de bens e serviços existente, em um determinado período de tempo. Os setores de atividade econômica que compõem e integram o Produto Interno Bruto de uma economia são: PIB da Agricultura (setor Primário); PIB da Indústria (setor Secundário); e PIB de Serviços (setor Terciário). Essa classificação segue o modelo de Contas Nacionais da ONU, utilizado por todos os países quando quantificam ou comparam o desempenho de suas economias. O PIB é quantificado sempre a preços de mercado, ou seja, inclui a chamada tributação líquida, ou seja, Impostos Indiretos menos Subsídios= II -S.

Por outro lado, o Valor Agregado- V.A é outra forma de mensuração do PIB, só que ele é a quantificação na conceituação de "custo de fatores", ou seja, o V.A não considera os impostos indiretos nem os subsídios (II-S), é quantificado conforme custos efetivos dos fatores de produção. O Valor Agregado é menor que o PIB, pois que não inclui Impostos Indiretos e nem Subsídios. (II arrecadados são sempre maiores que os Subsídios concedidos).

O IBGE divulgou dados do PIB do Paraná para 2018, o que permitiu alterações na participação do comércio de bens e serviços no total referente a 2018. Ainda em relação ao Paraná, foi inserido o desempenho do 3º e 4º trimestre de 2020 na Tabela IV.

TABELA I – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2013			2014			2015		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	287.679	18,42	-	301.107	4,67	-	326.631	8,48	-
AGROPECUÁRIA	29.915	34,57	10,40	28.600	-4,40	9,50	29.398	2,79	9,00
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	21.801	38,78	72,88	19.468	-10,70	68,07	20.361	4,59	69,26
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	6.477	30,10	21,65	7.255	12,00	25,37	7.220	-0,47	24,56
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.637	6,10	5,47	1.877	14,69	6,56	1.816	-3,26	6,18
INDÚSTRIA	74.996	15,43	26,07	75.758	1,02	25,16	83.080	9,66	25,44
Extrativas	434	-0,16	0,58	492	13,24	0,65	565	14,85	0,68
Transformação	46.998	29,52	62,67	47.601	1,28	62,83	50.518	6,13	60,81
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	11.382	0,13	15,18	10.301	-9,50	13,60	14.252	38,36	17,15
Construção	16.183	-4,15	21,58	17.365	7,31	22,92	17.746	2,19	21,36
SERVIÇOS	182.767	17,36	63,53	196.748	7,65	65,34	214.153	8,85	65,56
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	45.720	20,46	25,02	48.477	6,03	24,64	49.888	2,91	23,30
Transporte, armazenagem e correio	12.944	5,18	7,08	13.740	6,15	6,98	16.796	22,23	7,84
Alojamento e alimentação	5.705	12,48	3,12	6.040	5,88	3,07	5.618	-6,99	2,62
Informação e comunicação	7.608	32,18	4,16	8.051	5,82	4,09	8.741	8,58	4,08
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	12.916	9,05	7,07	14.162	9,65	7,20	15.181	7,19	7,09
Atividades imobiliárias	25.645	25,32	14,03	27.572	7,51	14,01	29.945	8,61	13,98
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	19.373	18,01	10,60	20.311	4,84	10,32	22.477	10,67	10,50
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	35.988	16,25	19,69	40.603	12,82	20,64	43.811	7,90	20,46
Educação e saúde privadas	9.485	26,22	5,19	9.409	-0,80	4,78	12.459	32,41	5,82
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	4.657	1,35	2,55	5.199	11,63	2,64	5.783	11,24	2,70
Serviços domésticos	2.727	-4,18	1,49	3.184	16,76	1,62	3.453	8,44	1,61

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 06/10/2021) (*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

1.6 Paraná: Grandes Agregados

TABELA II – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2016			2017			2018		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	351.330	7,56	-	366.028	4,18		382.568	4,52	-
AGROPECUÁRIA	34.670	17,94	9,87	34.454	- 0,62	9,41	36.365	5,55	9,51
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	24.268	19,19	70,00	24.007	-1,08	6,56	-	-	-
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	8.438	16,86	24,34	8.266	- 2,03	2,26	-	-	-
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.965	8,18	5,67	2.182	11,05	0,60	-	-	-
INDÚSTRIA	90.310	8,70	25,71	92.836	2,80	25,36	93.691	0,92	24,49
Extrativas	524	-7,25	0,58	616	17,59	0,17	468	-24,04	0,12
Transformação	53.776	6,45	59,55	58.948	9,62	16,10	58.658	-0,49	15,33
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	18.364	18.364	20,33	17.195	-6,36	4,70	18.222	5,97	4,76
Construção	17.646	-0,56	19,54	16.077	-8,89	4,39	16.343	1,66	4,27
SERVIÇOS	230.071	7,43	65,49	242.677	5,48	66,30	247.112	1,83	64,59
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	51.489	3,21	22,38	53.236	3,39	14,54	55.608	4,46	14,54
Transporte, armazenagem e correio	17.092	1,76	7,43	16.276	-4,77	4,45	17.959	10,34	4,69
Alojamento e alimentação	6.320	12,49	2,75	7.325	15,90	2,00	7.927	8,21	2,07
Informação e comunicação	8.412	-3,77	3,66	9.459	12,45	2,58	10.497	10,98	2,74
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	17.240	13,57	7,49	16.425	-4,73	4,49	16.722	1,81	4,37
Atividades imobiliárias	32.341	8,00	14,06	34.037	5,25	9,30	35.673	4,81	9,32
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	22.251	-1,01	9,67	24.611	10,60	6,72	28.053	13,99	7,33
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	49.054	11,97	21,32	52.523	7,07	14,35	52.992	0,89	13,85
Educação e saúde privadas	13.113	5,25	5,70	15.074	14,95	4,12	15.847	5,13	4,14
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	9.037	-2,15	3,93	9.773	8,15	2,67	5.834	11.234,42	1,52
Serviços domésticos	3.722	7,81	1,62	3.939	-	1,08	-	-	-

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 06/10/2021)

(*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

TABELA III: Participação do comércio de bens, serviços e turismo no Valor agregado da economia paranaense
Ano: 2018 em R\$ Milhões

	Valor corrente	Participação % no Setor	Participação % no Valor Agregado total do PR
TOTAL DO SETOR SERVIÇOS OU TERCIÁRIO	247.112	-	58,63
Ramos do comércio de bens, serviços e turismo*			
1. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	55.608	22,50	15,19
2. Alojamento e alimentação	7.927	3,21	2,17
3. Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	28.053	11,35	7,66
4. Educação e saúde privadas	15.847	6,41	4,33
5. Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	5.834	2,36	1,59
Total de 1 a 5	113.269	45,84	30,95

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 06/10/2021)

(*) Do conjunto de componentes do setor serviços ou terciário não foram considerados em "bens, serviços e turismo" os ramos de:

1. Transporte, armazenagem e correio;
2. Informação e comunicação;
3. Atividades financeiras, de seguro e serviços relacionados;
4. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.
5. Atividades imobiliárias

TABELA IV – PARANÁ: PIB (R\$ Milhões)

	Valor a Preços Correntes de Mercado	Varição Nominal Sobre o ano Anterior (%)	Varição Real no ano (%)	Participação PR / BR (%)
2015	376.963	8,3	-3,4	6,29
2016	401.814	6,6	-2,6	6,41
2017	421.498	4,9	2,0	6,40
2018	440.029	4,4	1,2	6,28
2019	456.888	-3,27	0,5	5,72
2020- 1ºTri	132.421	10,9*	3,6	7,50
2020- 2ºTri	109.162	-4,1*	-1,62	5,95
2020- 3ºTri	116.987	2,9*	-2,02	6,08
2020- 4ºTri	118.882	8,1*	-1,65	6,45
2021- 1ºTri	158.455	19,7	0,14	7,74
2021- 2ºTri	142.371	30,4	4,2	6,64

Fonte: www.ipardes.gov.br (Consulta em 06/10/2021) –Paraná 2017, 2018, 2019, 2020 a 2021: Estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração *Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

2. MERCADO DE TRABALHO**2.1. Mercado de Trabalho Brasileiro-CAGED**

Este é um indicador do mercado de trabalho. Corresponde ao nº de “empregados admitidos menos os demitidos”, obtido via CAGED/Secr. de Trabalho/Min. da Economia.

As informações abaixo indicam Admissões, Desligamentos e Saldos no Brasil, em 2021, no mês de Agosto e no acumulado do ano Janeiro-Agosto. Aumentou o total das admissões/criação de empregos no Brasil em agosto: 372.265, comparado a julho: 316.580. No acumulado do ano (Jan.-Ago.) o saldo permaneceu positivo: 2.203.987, maior que (Jan.-Jul.) que foi 1.848.304 empregos. A considerar ainda que no 1.º quadrimestre/2021 ocorreram limitações à criação de empregos devido aos *lockdowns* em diversas cidades e regiões do país.

No Brasil o setor que mais gerou empregos em Ago. foi Serviços: 824.737 vagas. Em seguida, veio “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas”. No acumulado do ano, o melhor desempenho foi Serviços: 927 mil e em 2.º lugar a Indústria: 469,8 mil.

TABELA 12 - Brasil: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	AGOSTO/2021			ACUMULADO DO ANO 2021 (JAN-AGO)		
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Admissões	Desligamentos	Saldos
Total	1.810.434	1.438.169	372.265	13.082.860	10.878.873	2.203.987
AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	84.657	75.425	9.232	748.709	562.256	186.453
INDÚSTRIA GERAL	309.853	237.159	72.694	2.280.332	1.810.531	469.801
Construção	175.603	143.598	32.005	1.322.477	1.084.492	237.985
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	415.583	337.814	77.769	2.947.319	2.564.224	383.095
SERVIÇOS	824.737	644.078	180.660	5.784.023	4.856.775	927.248
Transporte, armazenagem e correio	83.825	75.079	18.746	673.753	594.484	79.269
Alojamento e alimentação	109.277	75.569	33.708	619.000	565.405	53.595
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	423.121	343.289	79.832	3.082.416	2.615.077	467.339
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	150.394	115.904	34.490	1.093.456	826.580	266.876
Serviços domésticos	134	75	59	927	576	351
Outros serviços	47.987	34.162	13.825	314.471	254.653	59.818

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 06/10/2021)

2.2. Mercado de Trabalho no Paraná e na Região Sul – CAGED

Os empregos criados no Paraná e na Região Sul, conforme o CAGED/Secretaria de Trabalho /Ministério da Economia, com referência a agosto/2021 constam da Tabela 13.

Tal qual o ocorrido em relação ao Brasil, houve elevação no saldo de empregos no Sul no mês de agosto: 54.079 empregos, maior que os 42.639 empregos criados Julho.

Os números do acumulado do ano de 2021 (Jan.-Ago.): 431.918 empregos criados superaram os período Jan-Jul/2021: 379.301 empregos.

No Paraná, a atividade que gerou mais empregos em Ago./2021 foi Serviços: 11.192 novas vagas. Enquanto isso, no mesmo período, a atividade de “comercio, reparação de veículos, automotores e motocicletas” gerou 5.737 empregos. No Paraná, no acumulado do ano, o setor que mais gerou empregos foi Serviços: 58.843. E o “comercio, reparação de veículos, automotores e motocicletas”, no acumulado Jan.-Ago. gerou 31.980 vagas

TABELA 13 - Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	AGOSTO/2021				ACUMULADO DO ANO 2021 (JAN-AGO)			
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total
Total	21.973	20.305	11.801	54.079	154.696	158.406	118.816	431.918
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-515	153	102	-260	4.287	677	2.499	7.463
Indústria geral	5.463	6.141	-323	11.281	43.643	66.494	46.136	156.273
Construção	96	1.408	1.825	3.329	15.943	14.967	5.537	36.447
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	5.737	2.982	2.751	11.470	31.980	18.251	19.919	70.150
Serviços	11.192	9.621	7.446	28.259	58.843	58.017	44.725	161.585
Transporte, armazenagem e correio	874	1.612	616	3.102	6.393	8.506	2.197	17.096
Alojamento e alimentação	1.874	1.193	1.852	4.919	2.321	849	3.062	6.232
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	5.422	4.776	2.592	12.790	32.772	25.364	25.055	83.191
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.572	1.571	1.759	4.902	13.598	20.092	12.283	45.973
Serviços domésticos	3	5	3	11	15	33	21	69
Outros serviços	1.447	464	624	2.535	3.744	3.173	2.107	9.024

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 06/10/2021)

2. MERCADO DE TRABALHO

2.3. Taxa de desocupação: Brasil e região Sul

No trimestre: Abr. a Jun./2021, a taxa de desocupação/desemprego no Brasil atingiu 14,1% e os desocupados foram 14,444 milhões. As variações percentuais de desocupação em 2020 no Brasil apresentaram aumento sucessivo nos 3(três) primeiros trimestres em relação ao total de desocupados no país. No entanto, no 4º trimestre, houve redução, com queda na desocupação/desemprego para 13,9% mas, maior que os 2(dois) primeiros trimestres/2020.

No Paraná, a taxa de desocupação desde 2015 tem sido menor que a do Brasil, tal qual os demais estados do Sul. Todavia, uma grande diferença é que a desocupação no Paraná, comparada aos outros estados da região Sul, desde 2015 até 2019, tem sido maior que Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No 2.º trim. de 2021, a desocupação no Paraná atingiu 9,1%, a maior da região Sul, (que chegou a 8,2%) e também maior que os estados de SC (5,8%) e RS (8,8%). Cabe destacar a menor desocupação na Região Sul ocorrida no estado de Santa Catarina desde 2015.

TABELA 14 - PNAD: TAXA DE DESOCUPAÇÃO						
Período	Taxa de Desocupação (Variação %)					Desocupados (em milhares)
	Brasil	Sul	PR	SC	RS	Brasil
2017 1º Tri	13,70	9,29	10,3	7,9	9,1	14.176
2º Tri	13,00	8,40	8,9	7,5	8,4	13.486
3º Tri	12,40	7,9	8,5	6,7	8,0	12.961
4º Tri	11,80	7,7	8,3	6,3	8,0	12.311
2017 : ano	12,70	8,3	9,0	7,1	8,4	13.234
2018 1º Tri	13,1	8,4	9,6	6,5	8,5	13.689
2º Tri	12,4	8,2	9,1	6,5	8,3	12.966
3º Tri	11,9	7,9	8,6	6,2	8,2	12.500
4º Tri	11,6	7,3	7,8	6,4	7,4	12.195
2018: ano	12,3	8,0	8,8	6,4	8,1	12.837
2019 1º Tri	12,7	8,1	8,9	7,2	8,0	13.387
2º Tri	12,0	8,0	9,0	6,0	8,2	12.766
3º Tri	11,8	8,1	8,9	5,8	8,8	12.515
4º Tri	11,0	6,8	7,3	5,3	7,1	11.632
2019: ano	11,9	7,8	8,5	6,1	8,0	12.575
2020 1º Tri	12,2	7,5	7,9	5,7	8,3	12.850
2º Tri	13,3	8,9	9,6	6,9	9,4	12.791
3º Tri	14,6	9,4	10,2	6,6	10,3	14.092
4º Tri	13,9	8,2	9,8	5,3	8,4	13.925
2020: ano	13,5	8,5	9,4	6,1	9,1	13.414
2021	-	-	-	-	-	-
JAN-FEV-MAR	14,7	8,5	9,3	6,2	9,2	14.805
ABR-MAI-JUN	14,1	8,2	9,1	5,8	8,8	14.444

(*) A seguir, detalhes sobre os conceitos utilizados na Tabela 15.

- -Taxa de desocupação: Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho, $[\text{Desocupados} / \text{força de trabalho}] \times 100$.
- -Pessoas desocupadas: São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.
- -Pessoas na força de trabalho: As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas no período.

3. NÍVEL DE SALÁRIO

3.1. Salário Mínimo no Brasil

O salário mínimo, com correção anual definida pelo governo federal, tem a variação definida pela inflação acumulada nos 12 meses anteriores e mais uma percentual variável de produtividade. É um valor de referência para a remuneração no país. Os trabalhadores do comércio têm sua remuneração estabelecida a partir de uma correção igual ao valor da inflação sobre o salário anterior mais os percentuais de itens negociados na data base entre os sindicatos representativos das categorias de trabalhadores e de empresários do comércio. O início da vigência do novo salário possibilita um adicional na massa de salários para os trabalhadores e um correspondente aumento no poder de compra desses trabalhadores.

TABELA 15 – BRASIL: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$ (1)	Cotação do Dólar	Início da Vigência	Inflação no Período (%) (2)
2016	880,00	11,67	217,93	4,038	1/1/2016	10,67
2017	937,00	6,48	286,29	3,273	1/1/2017	6,29
2018	954,00	1,81	291,82	3,269	1/1/2018	2,95
2019	998,00	4,61	258,62	3,859	1/1/2019	3,75
2020	1.045,00	4,71	246,06	4,247	1/2/2020	4,19
2021*	1.100,00	5,26	213,10	5,162	1/1/2021	4,52

Fonte: www.brasil.gov.br – (Notícia - Emprego – Salário Mínimo) (Consulta em 06/10/2021).

Salário mínimo–SM no Brasil: criado pelo Decreto-Lei nº 2162 de 01/05/1940, a partir de divisões em 22 regiões. Em maio de 1984 ocorreu a unificação do SM no país. A partir de 1990, apesar dos altos índices de inflação, as políticas salariais buscaram garantir poder de compra do SM.

(1) Foi utilizado como referência o valor de venda do US\$-dólar no primeiro dia útil do mês da alteração salarial.

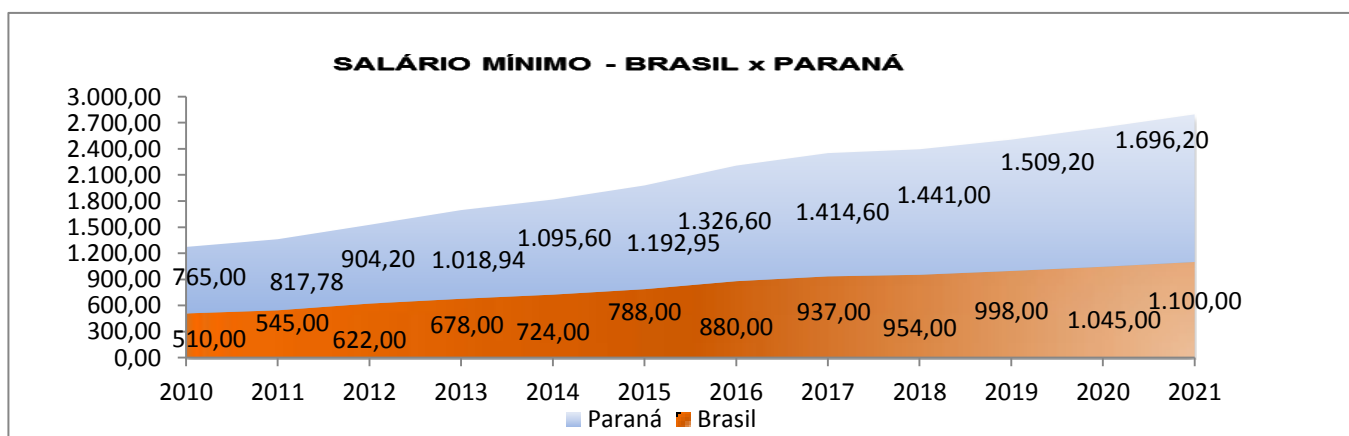
(2) O valor da Inflação se refere ao valor acumulado do IPCA, em relação ao salário anterior. O valor no período pode diferir da inflação anual.

3.2. Salário Mínimo no Paraná

O Governo do Paraná instituiu, a partir de 2006, salário mínimo regional para categorias que não possuíam: a) piso salarial estabelecido em convenção ou acordo coletivo de trabalho; b) piso salarial estabelecido em lei federal. Exemplos: empregadas domésticas. Os valores na Tabela 16 correspondem ao máximo do reajuste. Leis estaduais permitiram alterações no salário do estado.

TABELA 16 – PARANÁ: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$	Cotação do Dólar	Data de Vigência	Inflação no Período (%)
2017	1.414,60	6,63	446,25	3,170	1/5/2017	4,57
2018	1.441,00	1,87	442,02	3,260	1/3/2018	2,68
2019	1.509,20	4,73	411,36	3,67	1/2/2019	3,89
2020	1.599,40	5,98	396,86	4,03	1/1/2020	4,31
2021	1.696,20	6,05	328,59	5,16	1/1/2021	4,52



Fonte: www.casacivil.pr.gov.br – (Serviços – Legislação – Decretos – Decreto 387 de 30 de janeiro de 2019) (Consulta em 06/10/2021).

(*) Informações adicionais sobre o Paraná: verificar nos textos das Legislações Respectivas.

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.1. Introdução

As oscilações dos níveis de preços constituem fatores importantes na avaliação conjuntural de uma economia. Os órgãos encarregados dessa mensuração devem utilizar metodologias consistentes que permitam captar adequadamente as variações nos preços. Ademais, os itens que compõem a cesta de bens a ser pesquisada para se realizar o cálculo da inflação devem representar os padrões de consumo das categorias de renda avaliadas.

Serão apresentados como representativos das variações de preços, dois indicadores:

1.º) IPCA: índice de preços ao consumidor ampliado, que representa o índice oficial de inflação do Brasil, obtido pelo IBGE. Representa variações de preços de produtos e serviços consumidos por famílias com renda de até 40 salários mínimos, em diferentes regiões do País. Os índices obtidos em cada região são agregados conforme pesos pré-determinados relacionados à importância, dimensão e habitantes para a composição do índice nacional.

Os grupos de despesas que compõem o IPCA são os seguintes:

- 1) Alimentação e bebidas;
- 2) habitação;
- 3) artigos de residência;
- 4) vestuário;
- 5) transportes;
- 6) saúde e cuidados pessoais;
- 7) despesas pessoais;
- 8) educação;
- 9) comunicação.

A base de cálculo do IPCA é composta de:

- a)** dez (10) regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Belém, Fortaleza, Salvador, Vitória;
- b)** Brasília (DF);
- c)** cinco (5) municípios: 1) Goiânia, 2) Campo Grande, 3) Rio Branco, 4) São Luiz, 5) Aracaju.

TABELA 17 – ÍNDICE DE PREÇOS

Índice	Entidade Elaboradora	Período de Coleta: dias	Base Geográfica	Renda Familiar	Uso Principal
1) IPCA ⁽¹⁾	IBGE	1 a 30 (mês civil)	11 Capitais (*)	1 a 40 SM	Inflação oficial do País Tem ampla aplicação.

Aracaju.

4.2. Meta da Inflação

O regime de metas de inflação foi implantado em 1999. Nesse procedimento, as autoridades monetárias: Comitê de Política Monetária-COPOM, Conselho Monetário Nacional-CMN, Banco Central e Ministério da Fazenda – definem para o ano seguinte um valor limite para a inflação (meta), com oscilação para cima ou para baixo de, anteriormente 2 pontos para 1,5 pontos no ano de referência, o posicionamento das autoridades visa o cumprimento da meta.

O valor da inflação definido na meta é obtido das análises do desempenho da economia no ano anterior, das tendências do mercado externo, das oscilações da demanda agregada e das variações de preços básicos (commodities agrícolas, petróleo, indústria extrativa mineral e siderurgia).

(1) IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.3. Taxa de Inflação

Em setembro ocorreu a maior inflação do ano: 1,16%. No período, o IPCA acumulou alta de 6,90% e, nos últimos 12 meses, de 10,25%, maior que os 9,68% observados nos 12 meses anteriores. A meta de inflação BC para 2021 é de 3,75%, abaixo de 2020, que foi 4,0%. Os motivadores principais da inflação foram: a) Habitação: 2,56%; b) Transportes: 1,82%; c) Alimentação e Bebidas: 1,02%. A cidade com maior inflação em setembro/2021 foi Rio Branco: 1,56%; em 2.o lugar foi Curitiba: 1,54%.

Houve uma concentração de aumentos em combustíveis, gás de cozinha, deslocamentos, e alimentação. Existem expectativas em relação as intenções do governo federal de implementar duas categorias de reformas: a Fiscal-tributária e a Administrativa. Considerando que expansão da inflação surge na esteira de custos adicionais associados à tributação e gastos administrativos, os espaços para conter inflação ficam comprometidos, principalmente com o aumento do IOF e tributos estaduais no caso do ICMS.

TABELA 18 – TAXA DE INFLAÇÃO E META DE INFLAÇÃO				
Período	Brasil			Meta de Inflação (%)
	IPCA (IBGE) (%)			
2012	5,84			4,5
2013	5,91			4,5
2014	6,41			4,5
2015	10,67			4,5
2016	6,29			4,5
2017	2,95			4,5
2018	3,75			4,5
2019	4,31			4,25
	Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses	
2020		4,56		4,0
Set	0,64	1,34	3,14	
Out	0,86	2,22	3,92	
Nov	0,89	3,13	4,31	
Dez	1,35	4,52	4,52	
2021				3,75
Jan	0,25	0,25	4,56	
Fev	0,86	1,11	5,20	
Mar	0,93	2,05	6,10	
Abr	0,31	2,37	6,76	
Mai	0,83	3,22	8,06	
Jun	0,53	3,77	8,35	
Jul	0,96	4,76	8,99	
Ago	0,87	5,67	9,68	
Set	1,16	6,90	10,25	

Tabela 18.A – Maiores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Setembro)	
Habitação	2,56
Transportes	1,82
Alimentação e bebidas	1,02

Tabela 18.B – Menores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Setembro)	
Educação	-0,01
Comunicação	0,07
Vestuário	0,31

Tabela 18.C – Maiores aumentos por localidades – Brasil (Setembro)	
Rio Branco (AC)	1,56
Curitiba (PR)	1,54
Porto Alegre (RS)	1,53

Tabela 18.D – Menores aumentos por localidades – Brasil (Setembro)	
Brasília (DF)	0,79
Goiânia (GO)	0,81
São Luís (MA)	1,01

Tabela 18.E – Maiores aumentos por grupos de despesas – Curitiba (Setembro)	
Habitação	2,99
Transportes	2,37
Artigos de residência	1,25

Tabela 18.F – Menores aumentos por grupos de despesas – Curitiba (Setembro)	
Comunicação	-0,01
Educação	0,02
Vestuário	0,28

5. TAXA DE JUROS E POUPANÇA

A taxa SELIC/BC em setembro/2021 atingiu 6,25%, superando a meta de inflação de 2021. Até fevereiro, a SELIC em 2,0%, equivalia a uma taxa real de juros abaixo de 1,00%, valor mais adequado ao padrão dos desenvolvidos. É um indicador que pode contribuir para melhoria da gestão da oferta de crédito a médio prazo e também para a gestão da dívida pública. O valor da SELIC contribuía para elevar a demanda de créditos no financiamento imobiliário vinculado ao Sistema Financeiro, associado ao aumento nos depósitos nas poupanças. Os níveis atuais de juros ainda podem contribuir para aquecer a indústria da construção civil, na elevação do emprego em segmento que é grande absorvedor de mão-de-obra, e também, para o comércio de materiais de construção. O aumento de preços do material de construção poderá conter em parte a demanda de imóveis.

Por outro lado, as taxas de rentabilidade da poupança desde junho/2020, estavam abaixo de 0,20%. Em agosto/2021 a rentabilidade foi 0,3012%. A rentabilidade/mês em Jan-Mai/2021 esteve abaixo 0,20%, mas melhorou a partir de julho/2021.

Mesmo com aumentos recentes da SELIC de 2,0% (Fev.) para 6,25%(Set.), há perspectivas de expansão na demanda de imóveis financiados e crescimento nos imóveis para pessoa física, com os efeitos diretos e indiretos, incluindo ramos de móveis, mobiliário em geral, linha branca e eletroeletrônicos.

TABELA 19 – VARIAÇÃO DA TAXA DE JUROS SELIC DO BANCO CENTRAL

2018		2019		2020		2021	
Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)
Jan	7,00	Jan	6,50	Jan	4,50	Jan	2,00
Fev	6,75	Fev	6,50	Fev	4,25	Fev	2,00
Mar	6,50	Mar	6,50	Mar	3,75	Mar	2,75
Abr	6,50	Abr	6,50	Abr	3,75	Abr	2,75
Mai	6,50	Mai	6,50	Mai	3,00	Mai	3,50
Jun	6,50	Jun	6,50	Jun	2,25	Jun	4,25
Jul	6,50	Jul	6,50	Jul	2,25	Jul	4,25
Ago	6,50	Ago	6,00	Ago	2,00	Ago	5,25
Set	6,50	Set	5,50	Set	2,00	Set	6,25
Out	6,50	Out	5,50	Out	2,00	Out	
Nov	6,50	Nov	5,00	Nov	2,00	Nov	
Dez	6,50	Dez	4,50	Dez	2,00	Dez	

TABELA 20 – POUPANÇA (*)

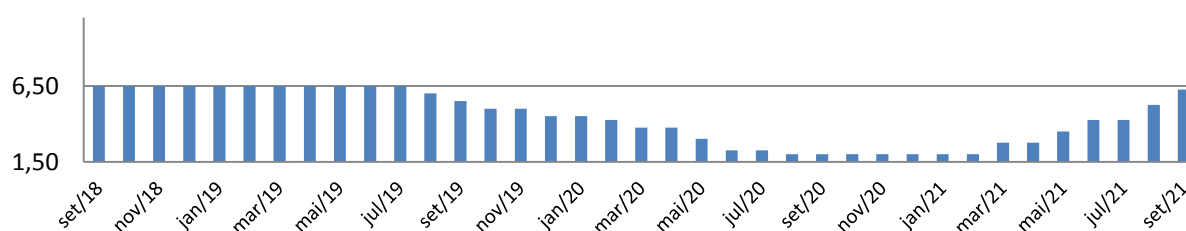
Mês	2020	2021
	Rentabilidade	Rentabilidade
Jan	0,2588	0,1159
Fev	0,2588	0,1159
Mar	0,2446	0,1159
Abr	0,2162	0,1590
Mai	0,2162	0,1590
Jun	0,1733	0,2019
Jul	0,1303	0,2446
Ago	0,1303	0,2446
Set	0,1159	0,3012
Out	0,1159	
Nov	0,1159	
Dez	0,1159	

Fonte: www.bcb.gov.br – (Sistema de metas para a inflação – Copom) (Consulta em 06/10/2021)

Fonte: www.bcb.gov.br (Economia e Finanças – Séries Temporais – Acesso ao Sistema de Séries Temporais – Mercados Financeiros e de Capitais – Aplicações Financeiras – Caderneta de Poupança – Rentabilidade no Período) (Consulta: 06/10/2021)

(*) A rentabilidade, TR+0,5% a.m., refere-se a cadernetas com aniversário no primeiro dia do mês posterior ao assinalado (maior concentração)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE JUROS (SELIC) - 2018 a 2021



6. MERCADO DE AÇÕES

O Índice IBOVESPA de setembro/2021 caiu para 111 mil pontos. Oscilações ocorreram, até atingir em dezembro/2020 os 119 mil pontos; em maio/junho/2021 chegou aos 126 mil pontos.

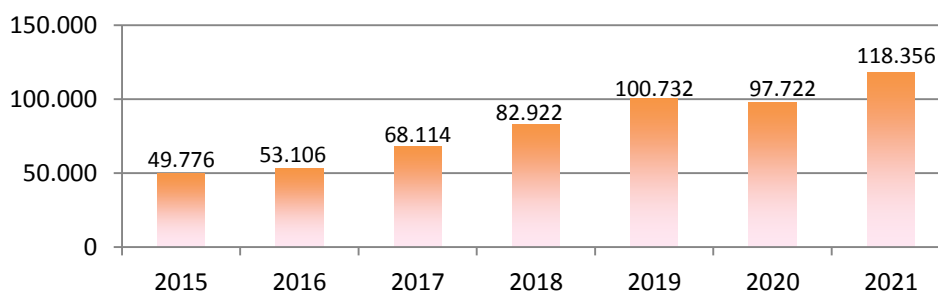
O governo brasileiro anunciou em 2020 a intenção de privatizar empresas públicas e efetuar vendas de ações, proposta bem assimilada por empresários brasileiros e do exterior. Igualmente, o Legislativo Federal concordou com as premissas iniciais, considerando a necessidade de expansão de recursos financeiros para o governo federal, via privatização. Importante foi o valor arrecadado com a privatização da CEDAE-águas e esgotos do RJ, muito acima do valor de referência do leilão. Atualmente, uma possível tendência é a privatização da Empresa Brasileira de Correios.

Um segmento que desde junho/2020 ganhou espaço nas preferências dos consumidores foi o de investimentos imobiliários e aplicações em fundos imobiliários associado à queda nos juros. A realidade econômica abriu espaço para aplicações em imóveis, conforme a dimensão dos centros urbanos e o esgotamento do estoque de imóveis disponíveis no mercado para venda. Ainda mais por que na construção civil os apartamentos consomem um prazo de até dois anos, desde a indicação da localização, tipo do produto, autorização legal para vendas, até a conclusão da obra. Destaque-se a grande importância do setor construção na geração de empregos sejam os diretos e os indiretos.

TABELA 21 – BOLSA DE VALORES

Período	Índice Bovespa (Pontos) (1)	Variação Percentual (%)	Índice Nasdaq (Pontos)	Variação Percentual (%)	Índice Dow Jones (Pontos)	Variação Percentual (%)
2016	53.106	6,69	5.016	1,69	18.027	3,08
2017	68.114	28,26	6.293	25,46	21.938	21,69
2018	82.922	21,74	7.406	17,68	24.996	13,94
2019	100.732	21,48	8.014	8,21	26.556	6,24
2020	97.722	-2,99	10.295	-22,16	26.706	0,58
Ago	99.369	-3,44	11.775	9,59	28.430	7,57
Out	93.952	-0,69	10.911	-2,29	26.501	-4,61
Nov	108.893	15,90	12.198	11,80	29.638	11,84
Dez	119.017	9,30	12.888	5,65	30.606	3,27
2021	--	--	--	--	--	--
Jan	115.067	-3,32	13.070	1,42	29.982	-2,04
Fev	110.035	-4,37	13.192	0,93	30.932	3,17
Mar	116.634	6,00	13.246	0,41	32.981	6,62
Abr	118.893	1,94	13.962	5,40	33.897	2,72
Mai	126.215	6,16	13.748	-1,53	34.529	1,93
Jun	126.801	0,46	14.504	5,49	34.502	-0,08
Jul	121.800	-3,94	14.672	1,16	34.936	1,26
Ago	118.781	-2,48	15.259	4,00	35.359	1,21
Set	110.979	6,57	14.689	-3,73	33.843	-4,29

IBOVESPA - MÉDIA ANUAL



Fontes: www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ - (Consulta em 06/10/2021)
<https://br.investing.com/indices/nasdaq-composite-historical-data> - (Consulta em 06/10/2021)
<https://br.investing.com/indices/us-30-historical-data/> (Consulta em 06/10/2021)

(1) Cálculo anual com base na média do ano.

Índice Dow Jones: um dos principais indicadores do mercado dos EUA. Corresponde ao valor avaliado de trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York. Empresas que compõem este índice são: General Motors, Goodyear, IBM e Exxon.

Índice Nasdaq: é um mercado de ações automatizado dos EUA, onde estão mais de 2.800 ações de diferentes empresas, na maioria de pequena e média capitalização. É o 2.º maior mercado de ações em capitalização de mercado do mundo, depois da Bolsa de Nova York.

7. RISCO- PAÍS-RP

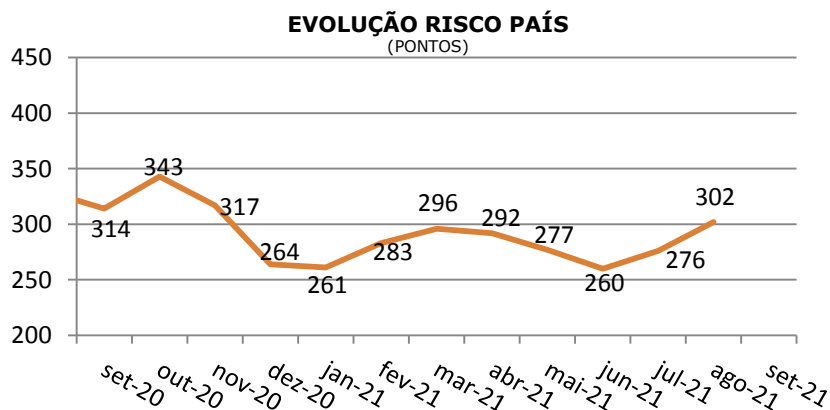
Em setembro/2021, o RP do Brasil atingiu 304 pontos. Quanto menor o RP, melhor o indicador, indicando tendência de estabilidades: econômica, política, institucional e social. A ocorrência da pandemia e múltiplos efeitos, afora manifestações de grupos políticos, contribuíram para afetar a confiança de investidores quanto ao desempenho futuro da economia brasileira.

O RP é um indicador cujo objetivo é mostrar o grau de confiança dos investidores nacionais e do exterior em relação à capacidade de pagamento das dívidas de um país. Quanto menor a possibilidade de honrar suas dívidas ou menor o grau de segurança proporcionado aos investidores, o RP será maior, ou seja, não honrar débitos e, em decorrência, pagar juros maiores aos adquirentes de títulos do governo. Quanto maior o RP, maior será a instabilidade e incertezas econômicas do país. No entanto, a redução do RP, indica maior estabilidade econômica.

Maior valor do RP/Brasil: 2.436 pontos, setembro/2002, antes das eleições presidenciais daquele ano. Menor RP/ Brasil: 136 pontos, janeiro/2013. Possui características mais conjunturais que estruturais, vinculadas às circunstâncias e perspectivas dominantes quando da mensuração.

TABELA 22 – RISCO PAÍS

Período	Risco País (*) (pontos)	Variação (%)
2010	204	-33,33
2011	193	-10,29
2012	189	3,51
2013	207	9,41
2014	230	11,11
2015	336	46,27
2016	392	16,55
2017	271	-30,84
2018	273	0,74
2019	245	-10,85
2020	321	30,66
Jul	372	-11,85
Ago	329	-14,77
Set	314	-15,59
Out	343	4,26
Nov	317	0,96
Dez	264	-23,03
2021	--	--
Jan	261	-1,14
Fev	283	8,43
Mar	296	4,59
Abr	292	-1,35
Mai	277	-5,14
Jun	260	-6,14
Jul	276	6,15
Ago	302	9,42
Set	304	0,66



(*) Os valores mensais referem-se ao primeiro dia útil do mês.
Fonte: www.ipeadata.gov.br (Consulta em 06/10/2021)

8. VARIAÇÕES CAMBIAIS DO DÓLAR (US\$) E EURO (EUR)

A cotação do US\$ em setembro/2021 (BC) atingiu R\$ 5,1570 (BC). A valorização do US\$ permite incentivar exportações internas (US\$ com maior poder de compra), mas prejudica importações e bens de capital (importantes para importação de máquinas, inovações e modernização tecnológica).

Podem surgir restrições até o final de 2021, ainda com restrições na esteira da pandemia, e podendo afetar o consumo interno, o poder de compra e diversos aspectos da economia brasileira, dos insumos para a indústria de transformação nacional, especialmente o preço dos importados.

Em relação ao EURO, sua cotação cambial em setembro/2021, atingiu R\$ 6,1105 por EURO.

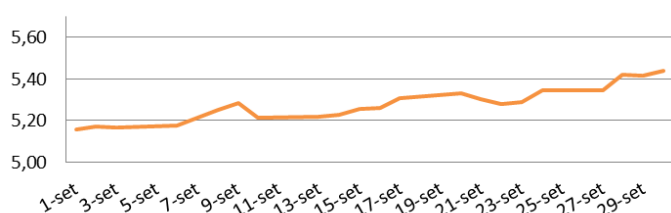
A ociosidade na indústria de transformação interna conteve, especialmente de março a junho/2020, a expansão dos preços. Foi um período em que houve elevação nos estoques da indústria (o produzido não era vendido). Após julho, as vendas iniciaram crescimento, mas não o suficiente para recuperar a fase crítica de 2020 quanto à expansão da economia.

A adoção de inovações e modernização no processo produtivo permitiu gerar produtos de maior valor agregado e de faturamento superior ao obtido via *commodities*.

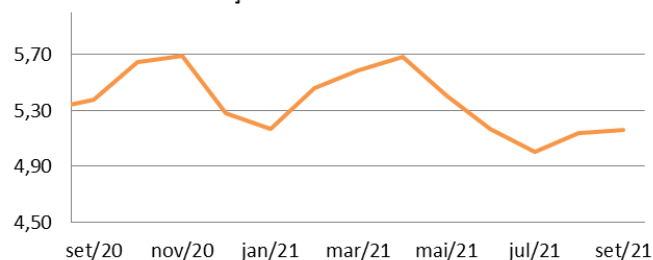
TABELA 23 – VARIAÇÃO DO DÓLAR E EURO (*)

Período	2017 (R\$)		2018 (R\$)		2019 (R\$)		2020 (R\$)		2021 (R\$)	
	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO
Jan	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	5,162	6,3338
Fev	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	5,4602	6,5976
Mar	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	5,5826	6,7259
Abr	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	5,6843	6,6904
Mai	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371	5,4081	6,5205
Jun	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680	5,163	6,3185
Jul	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309	5,0049	5,9333
Ago	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723	5,1373	6,0990
Set	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951	5,1570	6,1105
Out	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569		
Nov	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125		
Dez	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408		

Evolução do Dólar- Setembro de 2021



Evolução do Dólar - 2020 a 2021



Fonte: www.bc.gov.br - (Câmbio e Capitais Internacionais - Taxas de câmbio - Cotações e boletins) (Consulta em 06/10/2021)
 (*) Cotações com base no valor de compra do dólar no primeiro dia útil do mês, conforme Banco Central.

II. ATIVIDADE EMPRESARIAL*

9. INDICADORES RELATIVOS AO COMÉRCIO E CONSUMIDORES

O índice de confiança da sondagem do comércio da FGV é obtido via média aritmética de seus componentes: 1º) volume de demanda atual; 2º) situação atual dos negócios; 3º) vendas previstas nos trimestre seguintes e 4º) situação dos negócios nos seis meses seguintes.

9.1. Sondagem do Comércio/FGV

a) Índice de Confiança do Comércio-ICC

O ICC caiu de 100,9 pontos para 94,1 pontos em setembro, o menor valor desde junho. Com a redução da demanda atual houve comprometimento nos negócios, ainda considerando custos adicionais em transportes, combustíveis, gás de cozinha, eletricidade e alimentos.

b) Índice de Expectativas do Comércio- IEC

O IEC caiu para 89,4 pontos em setembro. Os fatores e causas inflacionárias podem ter comprometido as expectativas.

9.2. Sondagem do Consumidor / FGV

a) Índice de Confiança do Consumidor-ICC

O índice em setembro caiu para 75,3%. O desemprego e o comprometimento da renda e poder de compra, agregado aos fatores inflacionários, comprometeram a confiança do consumidor.

b) Índice de Expectativas

Em setembro, as expectativas do consumidor caiu para 81,1 pontos. As famílias consideram efeitos de curto prazo, mais os de longo prazo, em um ambiente onde fatores inflacionários vem crescendo, incluindo a valorização do dólar.

TABELA 24 – Índices Sondagem COMÉRCIO FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do Ano anterior
Mar/21	72,5	88,1	70,2	82,7
Abr/21	84,1	61,2	87,3	63,2
Mai/21	93,9	67,4	93,2	66,9
Jun/21	95,9	84,4	87,6	87,5
Jul/21	101,0	86,1	93,2	84,5
Ago/21	100,9	96,6	96,7	91,3
Set/21	94,1	99,6	89,4	92,4

Fonte: <http://portalibre.fgv.br/> (acesso em 07/10/2021)

TABELA 25 – Índices Sondagem CONSUMIDOR FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do ano anterior
Mar/21	68,2	80,2	72,5	83,9
Abr/21	72,5	58,2	79,2	55,0
Mai/21	76,2	62,1	82,4	61,7
Jun/21	80,9	71,1	88,3	72,8
Jul/21	82,2	78,8	90,8	85,1
Ago/21	81,8	80,2	90,9	87,1
Set/21	75,3	80,2	81,1	91,5

9.3. Índice Confiança do Empresário do Comércio – ICEC/CNC (escala: 0 a 200)

a) O ICEC/CNC de setembro teve pequeno aumento: 119,3 pontos, terceiro aumento no ano e melhorando a confiança dos empresários em 4,3% em relação ao mês anterior. Reflete as expectativas favoráveis para 2022 e o sucesso da vacinação no país.

9.4. Intenção de Consumo das Famílias - ICF/ CNC (escala 0 a 200)

b) Em setembro/2021, a ICF atingiu 72,5 pontos, expansão pelo 3º mês consecutivo. Manteve sequência abaixo de 100 pontos como ocorre desde abril/2015. Seu crescimento pode ser comprometido pela inflação com possível crescimento no último trimestre/2021.

TABELA 26 – Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec - CNC): Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
mar/21	103,6
abr/21	95,7
mai/21	91,3
jun/21	98,4
jul/21	107,8
ago/21	115,0
set/21	119,3

TABELA 27 – Intenção de Consumo das Famílias (ICF - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
mar/21	73,8
abr/21	70,7
mai/21	67,5
jun/21	67,5
jul/21	68,4
ago/21	70,2
set/21	72,5

Fonte: www.cnc.org.br (acesso: 07/10/2021)

* Os dados da Pesquisa do Comércio do PR estão em: www.fecomerciopr.com.br/servicos/pesquisas/pesquisa-conjuntural.

10. ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ

Em setembro/2021 indicam abertura de 21.017 empresas no Paraná, maior queda desde Fev./2021. Cidades com mais empresas criadas em Set./2021: Curitiba, Londrina e Maringá.

Devido características específicas, em dezembro, tradicionalmente, é menor a abertura de novas empresas, fase em que as programações dos empresários buscam identificar perspectivas do ano seguinte. No final do ano, surgem indicativos das intenções futuras de governo e alterações possíveis nas políticas econômicas. Dentre as empresas abertas, tem predominado as micros e pequenas, incluindo-se aí as MEIs (micro empresas individuais).

TABELA 28 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ
(Conforme Natureza Jurídica)

Período	Empre-sário (1)	EIRELI (2)	Soc. Empresarial (3)	S/A	Coopera-tiva	Outros	TOTAL
2014	16.056	4.836	23.901	653	206	69	45.721
2015	27.347	7.975	28.897	753	186	40	65.198
2016	14.380	6.465	18.151	317	146	30	39.489
2017	15.894	7.738	18.966	426	146	34	43.204
2018	15.758	8.934	20.237	563	269	49	45.810
2019	17.887	10.014	23.907	623	350	42	52.823
2020	11.515	5.838	35.975	617	249	98	54.292
Mai	881	456	2.350	34	13	5	3.739
Jun	909	442	2.749	46	22	3	4.171
Jul	1.089	569	3.467	52	25	6	5.208
Ago	1.098	586	3.689	43	12	10	5.438
Set	1.068	556	3.798	84	31	9	5.546
Out	980	512	3.974	80	26	12	5.584
Nov	922	530	4.242	41	19	17	5.771
Dez	683	310	2.998	58	26	9	4.084

TABELA 28.2 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ
(Municípios com Maior Número de Empresas criadas)

Município	2020	Ago/21	Set/21
Curitiba	1.157	6.881	5.810
Londrina	514	1.603	1.273
Maringá	775	1.674	1.472
Cascavel	1.271	922	793
São José dos Pinhais	1.016	1.027	995
Ponta Grossa	201	780	714
Foz do Iguaçu	865	689	763
Colombo	494	543	467
Pinhais	81	375	372
Fazenda Rio Grande	501	288	241

Fonte: www.jucepar.pr.gov.br - (Relatório estatístico - Novas empresas) (Consulta em 07/10/2021). (1) Empresário corresponde a antiga firma individual (s/ sócios)- (2) Empresa Individual de Responsabilidade Limitada- (3) Sociedade Empresarial relaciona-se a um grupo empresarial.

TABELA 28.1 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ (Nova classificação)

Período	Consorcio	Cooperativa	EIRELI	Empresário MEI	Empresário Não MEI	LTDA	S/A Aberta	S/A Fechada	Outros	TOTAL
2021	70	246	3405	159657	8277	39351	197	434	8	349887
Jan	5	29	375	19.802	951	3.552	5	43	0	163.004
Fev	6	20	451	18.292	1.031	4.008	28	41	2	23.879
Mar	5	32	469	18.275	963	4.775	13	62	1	24.595
Abr	13	23	380	17.133	890	4.156	17	36	0	22.648
Mai	13	25	367	17.287	875	4.243	52	54	0	22.916
Jun	8	25	419	16.454	958	4.519	18	36	4	22.441
Jul	7	26	457	17.851	926	4.886	16	65	1	24.235
Ago	5	41	413	18.862	881	4.884	18	48	0	25.152
Set	8	25	74	15.701	802	4.328	30	49	0	21.017

10.1. ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL

Para a economia brasileira, os dados abaixo, obtidos via SERASA, apresentam números da abertura de empresas distribuídas por: região geográfica, setor de atividade, natureza jurídica, e total. Em maio 2021, houve crescimento do número de empresas abertas no Brasil, em comparação com o mês anterior, atingindo 337.750 no mês. Neste indicador, o maior número por Setor foi no setor de "Serviços", com 224.034 unidades.

TABELA 29: Brasil – ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL
Indicador abertura de Empresas

2020	Região					Setor				Natureza Jurídica				TOTAL
	N	NE	SE	S	CO	Comércio	Indústria	Serviços	Demais	MEI	Empresa Individual	Soc. Ltda.	Demais	
Jun	15.709	40.145	145.225	49.938	26.840	75.976	21.718	176.351	3.812	216.709	9.925	28.443	22.780	277.857
Jul	17.318	52.914	172.201	53.881	29.315	91.650	25.025	204.973	3.981	259.556	4.905	34.814	26.354	325.629
Ago	16.820	54.551	170.783	55.310	27.983	90.976	25.214	204.499	4.758	250.933	13.962	41.678	18.874	325.447
Set	16.247	52.993	167.790	58.032	27.161	93.195	24.276	200.992	3.760	258.271	17.468	31.945	14.539	322.223
Out	15.333	50.518	163.546	56.612	25.581	83.293	23.702	201.530	3.065	253.371	4.660	39.565	13.994	311.590
Nov	14.112	47.545	152.367	53.333	24.911	77.147	22.060	189.258	3.803	231.927	4.550	40.335	15.456	292.268
Dez	11.738	42.191	119.790	39.243	20.321	59.310	16.342	154.933	2.698	177.197	9.462	34.134	12.490	233.283
2021	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jan	18.081	65.900	188.347	65.198	33.055	91.037	29.461	246.859	3.224	312.462	10.577	35.418	12.124	370.581
Fev	16.124	57.268	179.255	60.364	30.800	81.374	26.622	231.839	3.976	276.201	12.505	41.408	13.697	343.811
Mar	19.739	58.069	178.357	63.781	31.768	81.890	26.419	240.166	3.239	282.221	10.383	45.145	13.965	351.714
Abr	17.198	52.395	160.249	58.947	27.910	77.123	23.847	212.210	3.519	249.648	11.217	42.161	13.673	316.699
Mai	18.665	56.738	172.325	59.400	30.622	84.818	25.509	224.034	3.389	265.922	12.032	45.644	14.152	337.750
Jun	18.454	58.029	180.908	61.831	31.040	88.503	26.086	230.537	5.136	267.713	12.870	51.896	17.783	350.262

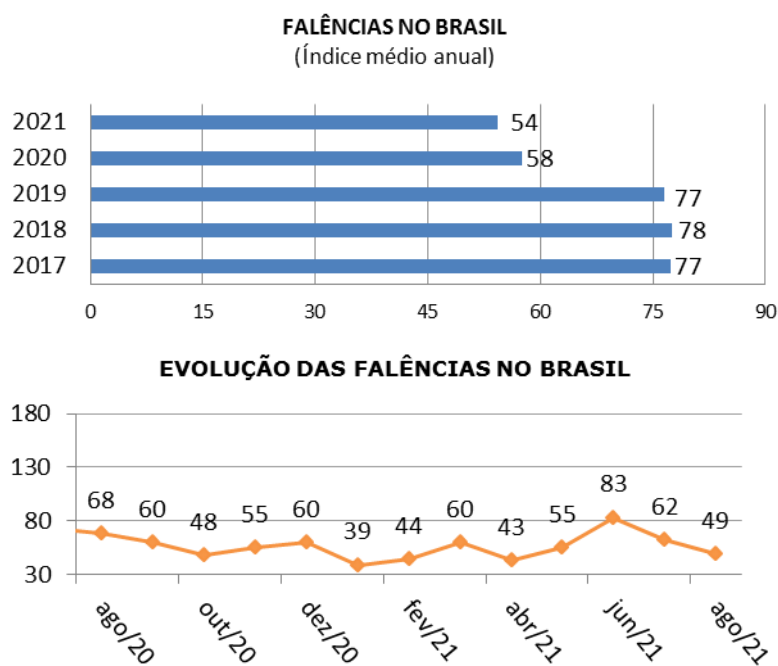
Fonte: www.serasaexperian.com.br - indicadores econômicos - Nascimento de empresas (Consulta em 07/10/2021)

11. FALÊNCIAS DECRETADAS NO BRASIL

Em agosto/2021, o índice de falências no Brasil caiu para 49 pontos. O índice de falências tende a refletir as heterogeneidades temporais, regionais ou setoriais, ou mudanças conjunturais que influenciam: agentes econômicos, consumidores, e potencial de regularização/quitação de débitos anteriores. Pode ser também um indicador de contenção do mercado.

As falências podem ser vistas como indicador importante do sucesso (ou não) das políticas econômicas do governo federal (mas sem considerar situações excepcionais de pandemias, como as vivenciadas em 2020 e 2021). São dados importantes a verificar: oscilações do PIB; do emprego; do poder de compra; dos juros cobrados de financiamentos para empresas; dos juros médios cobrados dos consumidores (incluindo *spreads*); taxa de juros SELIC do BC; taxa de inflação; dentre outros. Poderia sinalizar a conveniência de mudanças ou adequação das políticas de governo às diversidades geoeconômicas e conjunturais do país. O comércio tem adotado precauções e procedimentos seletivos e modernizações nos processos de vendas, e também as renegociações visando reduzir inadimplências ou facilitar regularização de dívidas. Em muitos casos, é muito importante manter o consumidor e cliente com condições de compra.

TABELA 30 – FALÊNCIAS NO BRASIL	
Período	Índice*
2012	57
2013	62
2014	62
2015	69
2016	60
2017	77
2018	78
2019	77
2020	58
Ago	68
Set	60
Out	48
Nov	55
Dez	60
2021	47
Jan	39
Fev	44
Mar	60
Abr	43
Mai	55
Jun	83
Jul	62
Ago	49



Fonte: www.serasa.com.br – (Empresas – Índices econômicos – Falências). (Consulta em 07/10/2021)
Valores representam a média anual de falências.

12. CRÉDITO: DEMANDA E INADIMPLÊNCIA

12.1. Demanda de Crédito

A demanda de crédito em Ago./2021 foi 208,7 pontos, quase igual ao mês anterior. A **elevação da demanda de crédito** pode indicar: a) esgotamento da capacidade de endividamento (ou pagamento) do consumidor, que o leva a buscar financiamentos; b) maior dependência de financiamentos para efetivar consumo; c) quedas em emprego, renda, massa de salários e poder de compra; d) restrições do consumidor regularizar empréstimos; e) incertezas do mercado de trabalho; f) expectativas negativas futuras, que pode ocorrer em ambiente de pandemia.

Por outro lado, uma **queda na demanda de crédito** pode indicar: a) superação de dificuldades pelo consumidor que permitem evitar créditos/empréstimos no mercado; b) maior renda e capacidade de pagamento; c) intenção do consumidor de conter compras financiadas devido melhoria de renda; d) taxas de juros muito altas; e) priorização e regulação de dívidas anteriores; f) comprometimento da renda do consumidor acima da sua capacidade de pagamento, o que o levaria a congelar empréstimos /créditos; g) aumento do emprego e poder de compra; h) rejeição do consumidor a novos empréstimos.

Cabe destacar que crescimento na demanda por crédito pode não estar associado ao poder de compra e sim à necessidade de quitar dívidas, pois a parcela mais afetada pela pandemia é a população de menor renda.

TABELA 31 – INDICADOR SERASA EXPERIAN DE DEMANDA DO CONSUMIDOR POR CRÉDITO (MÉDIA DE 2008 = 100)

Ano: 2020/2021	Região					Renda Pessoal Mensal						Total
	CO	N	NE	S	SE	até R\$ 500	R\$ 500 a R\$ 1.000	R\$ 1.000 a R\$ 2.000	R\$ 2.000 a R\$ 5.000	R\$ 5.000 a R\$ 10.000	mais de R\$ 10.000	
Jul/20	169,4	211,7	200,8	155,8	163,5	236,0	172,6	161,5	156,8	158,2	160,1	170,9
Ago/20	172,6	199,9	194,8	157,0	159,2	228,9	169,4	158,8	153,9	154,4	156,1	167,6
Set/20	183,7	219,3	210,5	162,8	169,1	249,5	180,4	167,7	162,5	163,4	166,2	178,2
Out/20	193,1	224,5	224,0	173,7	174,3	261,6	188,8	175,3	168,7	168,7	170,7	186,2
Nov/20	193,8	226,9	212,3	165,9	168,2	252,9	182,2	169,0	164,1	164,9	166,6	179,9
Dez/20	194,6	231,9	221,4	169,5	175,1	262,6	188,6	174,5	169,0	169,4	170,6	185,9
Jan/21	187,7	222,7	233,8	164,7	171,2	261,3	186,4	172,3	167,4	167,8	170,8	183,9
Fev/21	163,3	198,0	213,1	141,0	153,1	232,5	164,8	153,4	150,2	150,9	153,4	163,5
Mar/21	169,3	200,5	199,1	145,3	148,2	224,4	161,2	151,1	147,0	147,9	149,5	160,1
Abr/21	183,4	218,4	208,4	150,7	154,4	241,0	169,8	157,4	152,4	153,0	155,6	167,9
Mai/21	209,1	254,4	243,1	172,2	183,5	287,2	199,7	182,8	177,1	177,8	180,5	196,5
Jun/21	202,5	240,7	225,8	158,2	170,0	267,2	185,1	170,5	165,2	166,3	168,8	182,9
Jul/21	218,4	275,9	266,1	180,8	193,8	311,0	212,1	193,7	187,9	188,6	191,1	209,0
Ago/21	219,2	266,8	265,3	184,6	192,8	310,2	212,7	193,3	186,3	186,3	189,5	208,7

Fonte: www.serasa.com.br – (Índices Econômicos – Demanda do Consumidor por Crédito) - Consulta em 07/10/2021

12.2. Inadimplência

Inadimplente é o consumidor que atrasa pagamento de dívidas por mais de três meses ou noventa (90) dias. Em dezembro/2020, a inadimplência no Brasil caiu em relação aos dados disponíveis anteriormente em abril/2020 onde atingiu 111,6 pontos, conforme o Índice Boa Vista. As séries encadeadas têm como base a média de 2011=100 e passam por ajuste sazonal para avaliação da variação mensal. O indicador é elaborado a partir da quantidade de novos registros negativos informados pelas empresas devido o não pagamento de compromissos financeiros firmados.

O valor de abril/2021 se demonstra superior ao de abril/2020, indicando aumento da inadimplência, com a extinção do Auxílio Emergencial-AE de janeiro a março/2021, e sua regularização a partir de meados de abril/2021.

TABELA 32 – INDICADOR BOA VISTA DE INADIMPLÊNCIA

Base 2011=100	BR
Abr/20	111,6
Mai/20	97,0
Jun/20	68,5
Jul/20	82,7
Ago/20	81,7
Set/20	82,0
Out/20	64,9
Nov/20	52,6
Dez/20	74,7
Jan/21	70,6
Fev/21	59,9
Mar/21	103,1
Abr/21	118,0

Fonte: www.boavistaservicos.com.br/economia/registo-de-inadimplencia - (Consulta: 07/10/2021). A instituição deixou de fornecer dados por região.

(*) O índice Boa Vista/SCPC, foi suspenso, devido a lei 15.659

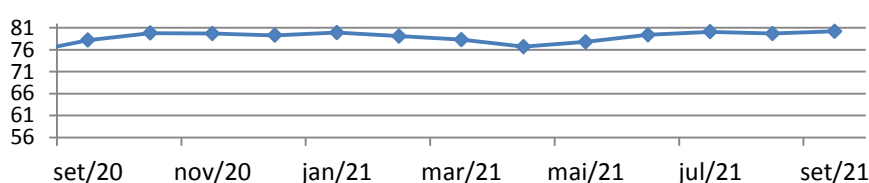
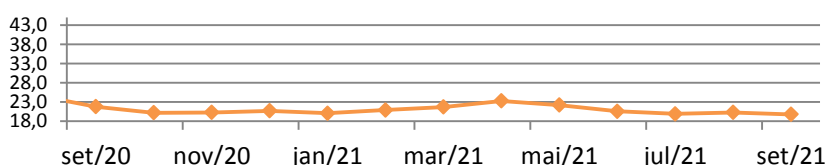
13. NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA INSTALADA-NUCI, NA INDÚSTRIA

O NUCI de Set./2021 foi 80,2% e o índice de ociosidade caiu para 19,8%. Houve aquecimento do NUCI (sobre mês anterior) que pode indicar início da retomada da economia pós pandemia com o avanço da vacinação. A ampliação da produção da indústria está vinculada à combinação de fatores como: demanda do comércio varejista, nível de renda; poder de compra; massa de salários; demanda e desempenho do PIB no período. A redução da capacidade ociosa da indústria poderá não depender, a curto prazo, de novos investimentos, devido ampliação da ociosidade existente. A modernização do NUCI e inovações na indústria poderiam expandir a base industrial interna.

Ao governo caberá a adoção de políticas públicas para incentivar produção e demanda, juntamente com a ampliação da infraestrutura interna, que incentivem inovações e conter ociosidade. As diferenciações regionais, setoriais, ou geográficas, podem também contribuir para melhorias específicas do NUCI. Todavia, muitas ampliações ou modernizações dependerão do sucesso da vacinação e superação da pandemia.

TABELA 33 - Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria (*)

Período	NUCI (%)	Ociosidade (%)
2014	83,4	16,6
2015	79,3	20,7
2016	74,6	25,4
2017	74,4	25,6
2018	75,8	24,3
2019	75,2	24,8
2020	73,0	27,0
Ago	75,3	24,7
Set	78,2	21,8
Out	79,8	20,2
Nov	81,8	18,2
Dez	80,2	19,8
2021	-	-
Jan	79,9	20,1
Fev	79,1	20,9
Mar	78,3	21,7
Abr	76,7	23,3
Mai	77,8	22,2
Jun	79,4	20,6
Jul	80,1	19,9
Ago	79,7	20,3
Set	80,2	19,8

NUCI NO BRASIL**Ociosidade**

Fonte: <http://portalibre.fgv.br> - (índice de sondagem da indústria) (Consulta 07/10/2021)

(*) Cálculo anual com base na média mensal do período.

A Tabela 34 do IBGE indica a produção física de cada um dos ramos da indústria de transformação.

TABELA 34 - Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais - Variação percentual acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior) (%)

	2017	2018	2020	ago/21
1 Indústria geral	2,5	1,1	-4,5	9,2
2 Indústrias extrativas	4,6	1,3	-3,4	1,0
3 Indústrias de transformação	2,2	1,1	-4,6	10,4
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	1,1	-5,1	4,2	-6,9
3.11 Fabricação de bebidas	0,8	-0,1	-0,2	5,8
3.12 Fabricação de produtos do fumo	20,4	-4,0	10,1	4,8
3.13 Fabricação de produtos têxteis	5,6	-2,4	-6,6	25,5
3.14 Confeccção de artigos do vestuário e acessórios	3,5	-3,3	-23,7	31,3
3.15 Preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1,3	-2,3	-18,8	24,2
3.16 Fabricação de produtos de madeira	1,9	3,3	-0,5	18,9
3.17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3,3	4,9	1,3	3,2
3.18 Impressão e reprodução de gravações	-9,3	-1,3	-38,0	19,4
3.19 Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-4,1	1,0	4,4	-1,3
3.20B Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal	2,2	1,4	2,7	-4,6
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	0,3	-0,4	-0,5	8,5
3.21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-5,3	6,1	2,0	-1,2
3.22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	4,5	0,9	-2,5	14,3
3.23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-3,1	0,4	-2,3	23,9
3.24 Metalurgia	4,7	4,0	-7,2	25,0
3.25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,9	2,7	-0,2	16,0
3.26 Fabricação de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	19,6	2,6	-1,6	8,4
3.27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-3,5	-0,2	-2,6	15,6
3.28 Fabricação de máquinas e equipamentos	2,6	3,4	-4,2	36,8
3.29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	17,2	12,6	-28,1	42,6
3.30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos	-10,1	-2,1	-29,1	23,7
3.31 Fabricação de móveis	4,6	-0,3	-3,8	11,4
3.32 Fabricação de produtos diversos	3,6	-0,3	-16,7	22,9
3.33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	6,3	-1,0	-16,0	-3,5

Fonte: www.ibge.com.br (Consulta em 07/10/2021)

III. SETOR PÚBLICO

14. ARRECAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

A receita do governo federal em agosto /2021 (preços correntes) caiu de R\$ 172,27 bilhões (julho) para R\$ 146,463 bilhões, quase 15%. A expectativa do governo é de recuperação da economia (comparado ao mesmo período de 2020), com dados indicando elevação das receitas para os meses seguintes de 2021, via recuperação de empresas e parte dos empregos, bem como as previsões de crescimento do PIB para 2021 (em relação a 2020).

Variáveis sazonais influenciam, conforme o mês, a arrecadação do governo. No último trimestre de cada ano, tradicionalmente, ocorre expansão da receita do governo, muito associada ao aquecimento das vendas e negócios de final de ano. Em janeiro ocorre, sazonalmente, maior arrecadação mensal federal, devido ao recolhimento da tributação referente a dezembro, e maiores vendas. Por outro lado, as arrecadações referentes a fevereiro e março, também por características sazonais e de calendário, se caracterizam por apresentarem menores receitas. No ano de 2020, devido a pandemia, os meses de menores recolhimentos da receita federal coincidiram com períodos mais críticos do covid-19: trimestre abril a junho.

A arrecadação federal ocorre sobre pessoas físicas e jurídicas, na forma de: a) impostos; b) taxas; c) contribuições; d) transferências; e) aluguéis; f) previdência social ⁽¹⁾; g) outras receitas: multas, vendas de imóveis públicos, etc. Destinam-se a financiar as despesas públicas, as políticas públicas e econômicas, os custos da "máquina" pública e, também, amortizar juros da dívida.

Os maiores itens da receita do governo em Jan-Jul /2021 foram: a) IR total; b) receita previdenciária; c) COFINS; d) IR retido na fonte; e) IR pessoa jurídica. No IR faz parte também o IR pessoa física.

TABELA 35- EVOLUÇÃO DA ARRECAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL (2) (Em R\$ Milhões)

Período	Valor a Preços Correntes	Valor a Preços de Jul/2021 (IPCA)	Variação %
2015	1.221.546	1.508.909	23,52
2016	1.289.904	1.509.785	17,05
2017	1.342.408	1.570.853	17,02
2018	1.457.114	1.689.007	15,91
2019	1.537.079	1.717.559	11,74
2020	1.479.390	1.598.934	8,08
Ago	124.505	135.379	9,68
Set	119.825	129.462	8,98
Out	153.938	164.900	8,05
Nov	140.101	148.754	7,10
Dez	159.065	166.639	5,67
2021	1.053.266	1.076.757	2,23
Jan	180.221	188.332	5,41
Fev	127.747	132.358	4,51
Mar	137.932	141.593	3,55
Abr	156.822	160.488	3,23
Mai	142.106	144.230	2,38
Jun	137.169	138.486	1,84
Jul	171.270	171.270	0,87
Ago	146.463	146.463	0,00

TABELA 35.1 - ARRECAÇÃO FEDERAL SEGMENTADA POR TIPO DE TRIBUTO (a preços de Jul/21 - IPCA) (R\$ milhões)

Imposto sobre importação	5.017
IPI Total	6.041
IR Total	40.612
IR Pessoa Física	4.669
IR Pessoa Jurídica	16.712
IR Retido na Fonte	19.231
IOF	4.430
COFINS	25.157
PIS / PASEP	6.973
CSLL	8.982
Cide - Combustíveis	259
Outras Receitas	2.084
Receita Previdenciária	38.937
Receita Administrada por Outros Órgãos	4.567
TOTAL DAS RECEITAS	146.463

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br (Consulta em 07/10/2021)

TABELA 36 - PARTICIPAÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA NO PIB - 2013 a 2018 (Em R\$ bilhões)

Componentes	2016	2017	2018	2019	2020
Produto Interno Bruto	6.259,23	6.583,32	6.889,18	7.407,02	7.447,85
Arrecadação Tributária Bruta	2.021,16	2.128,61	2.291,41	2.408,00	2.356,00
Carga Tributária Bruta	32,29%	32,33%	33,26%	32,51%	31,64%

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br - (Carga Tributária no Brasil) (Consulta em 07/10/2021).

- (1) Contribuições à Previdência Social - CPS: É grande fonte de receita do Governo, raramente usada para financiar Programas. Motivo: é considerada como contribuição para posterior devolução ao cidadão considerado aposentado. É arrecadação do governo para custear aposentadorias dos que pagaram pela Previdência. Constitui, portanto, uma receita previamente comprometida. Em condições normais, a possibilidade de utilização da receita previdenciária para custear despesas diferentes da Previdência é, praticamente, zero. No Brasil, no entanto, a Previdência vem funcionando com o ônus de déficit público nos gastos previdenciários. Em condições excepcionais, o governo pode recorrer à receita da Previdência para custear despesas urgentes ou casos de calamidade pública, com a posterior reposição, para não prejudicar o cidadão beneficiário da previdência.
- (2) Arrecadação: refere-se à Receita Administrada pela RFB (impostos e contribuições) mais as Demais Receitas (taxas e contribuições controladas por outros órgãos).

15. Dívida Pública Federal Interna e Externa – DPFIE

Em agosto/2021, a dívida pública federal interna e externa atingiu: R\$ 5,48 trilhões, elevação de 1,57% em relação ao mês anterior. O vencimento de Títulos do governo corrigidos pela SELIC até 2,0% atuava também como fator de contenção da dívida; agora, em setembro, com a SELIC a 6,5% essa dívida pode crescer mais rápido.

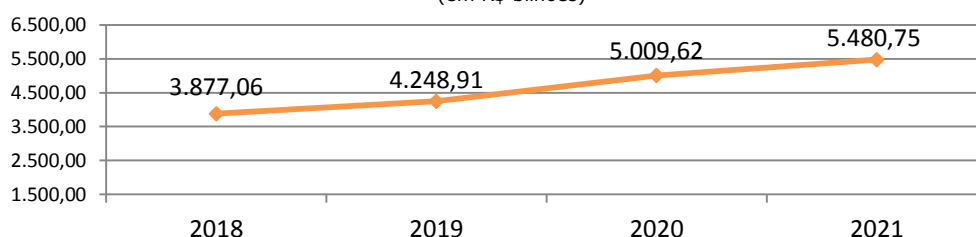
Dentre os componentes principais da expansão da dívida, podem ser mencionados: **a)** taxa de juros SELIC/BC a 5,25% (em agosto), maiores que no período janeiro-fevereiro/2021, cresceram visando conter ou reduzir os acréscimos de preços. As taxas SELIC cresceram por que o BC também identificava na elevação dos juros uma alternativa para atrair maior entrada de capital especulativo em US\$ do exterior ou conter a demanda de bens importados. Os juros maiores, com a garantia de pagamento pelo governo, funcionavam como atrativos para elevar a entrada especulativa; **b)** a recessão interna entre 2014 a 2017, mais os baixos crescimentos do PIB em 2018, 2019 e 2020; **c)** os impactos da queda na receita fiscal-tributária que ativaram a recessão em 2020; **d)** os efeitos da pandemia do covid-19 comprometeram a economias interna e externa. No entanto, em 2020, a ocorrência de restrições na economia também contribuíram para conter a inflação no período, em especial, no 1º semestre, devido queda na demanda.

A maior parte da dívida é de médio e longo prazo. Também a considerar que Governo e credores poderão renegociar: juros, prazos ou outras formas. Considerando que a dívida pública remunera com juros SELIC, se o BC elevar a taxa, a dívida cresce; por outro lado, se a taxa SELIC cai, também cai a velocidade de expansão da dívida.

TABELA 37 – DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL INTERNA E EXTERNA		
Período	Dívida Pública (R\$ Bilhões)	Variação (%)
2013	2.122,81	5,72
2014	2.295,90	8,15
2015	2.793,01	21,65
2016	3.112,94	11,46
2017	3.559,27	14,34
2018	3.877,06	8,93
2019	4.248,91	9,59
2020	5.009,62	17,9
Ago	4.412,42	1,56
Set	4.526,81	2,59
Out	4.638,55	2,47
Nov	4.787,98	3,22
Dez	5.009,62	4,63
2021	-	-
Jan	5.059,37	0,99
Fev	5.198,59	2,75
Mar	5.242,59	0,85
Abr	5.089,30	-2,92
Mai	5.171,23	1,61
Jun	5.329,24	3,07
Jul	5.395,97	1,24
Ago	5.480,75	1,57

Evolução da Dívida Pública Federal

(em R\$ bilhões)



16. SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Em agosto/2021, as contas foram negativas: déficit de R\$ 83,3 bilhões, mas que representa aumento da receita em relação ao mesmo mês de 2020, quando os gastos para controle da pandemia estavam no auge. O déficit primário representa contas do governo negativas sem considerar os juros da dívida pública.

A ocorrência de superávit primário nas contas públicas em ano fiscal corresponde a: receitas maiores que despesas, sem considerar os juros. O superávit corresponde a poupança do governo destinada, principalmente, ao pagamento de juros da dívida. A evolução do superávit é referência para investidores estrangeiros avaliarem a capacidade de um país regularizar suas dívidas. O aumento do superávit poderá depender, de forma diretamente proporcional, do tamanho do corte nos gastos ou da expansão da receita em relação às despesas. A receita maior (mantidas as alíquotas e sem novos tributos) reflete melhoria da economia.

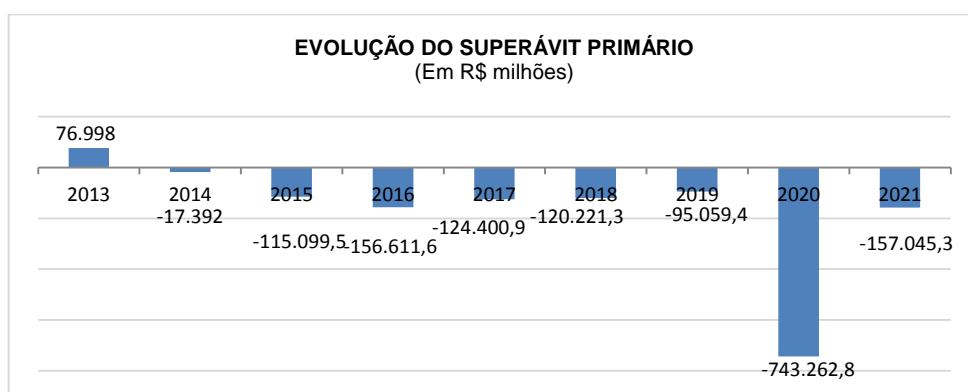
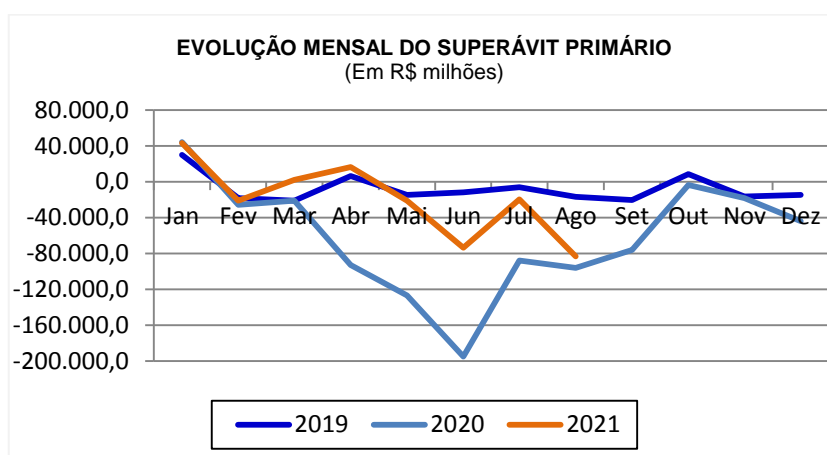
Desde que o superávit primário seja negativo (déficit público), indicaria: **1)** menor receita devido: a) queda na economia; b) redução nas alíquotas tributárias, c) incentivos fiscais ou subsídios por prazos pré-determinados contendo receita; **2)** maiores gastos públicos; **c)** combinação de ambos.

A ausência de valores que levem ao superávit pode ser possível com defasagem em áreas importantes do Governo como: precariedades nos investimentos e infraestrutura; carências nos salários; deficiências nas políticas sociais; ou outras. Daí, o superávit poderá vir da contenção (ou adiamento) de gastos. O governo pode optar por adiar despesas ou mesmo desconhecer a necessidade de efetuar gastos que beneficiem a população.

Em 2020, os gastos públicos tiveram a grande participação do Auxílio Emergencial-AE.

TABELA 38 – DESEMPENHO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO - GOVERNO FEDERAL E BANCO CENTRAL (Em R\$ Milhões)

Período	Resultado do Governo (1)	Variação Percentual (%)
2012	88.744	-4,91
2013	76.998	27,56
2014	-17.392	-122,59
2015	-115.099,5	-561,79
2016	-156.611,6	-34,02
2017	-124.400,9	20,57
2018	-120.221,3	3,36
2019	-61.975,5	48,45
2020	-743.142,7	-992,38
Ago	-96.096,3	-9,41
Set	-76.154,9	20,75
Out	-3.563,5	95,32
Nov	-18.241,20	-411,89
Dez	-44.112,70	-141,83
2021	-73.733,0	82,33
Jan	43.219,40	197,97
Fev	-21.217,10	149,09
Mar	2.101,10	-109,90
Abr	16.492,30	684,94
Mai	-20.947,30	-227,01
Jun	-73.552,60	-251,13
Jul	-19.828,80	73,04
Ago	-83.312,30	320,16



Fonte: www.tesouro.fazenda.gov.br (Consulta em 07/10/2021)

(1) Resultado do Governo Central origina-se do Resultado do Governo Federal mais Resultado do Banco Central e Benefícios Previdenciários, sujeito a alterações. Valores anuais referentes a soma acumulada no ano, diferenças na soma se deve a divulgação pela entidade.

IV. RELAÇÕES COM O EXTERIOR

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As exportações em setembro/2021 atingiram US\$ 24,3 bi; as importações indicaram US\$ 19,9 bi. O saldo na balança comercial (SBC) chegou de US\$ 4,32 bi. No acumulado do ano, Janeiro.-Setembro/2021, o SBC atingiu: US\$ 56,43 bilhões.

Há ligeira queda das exportações de *commodities* para a China: minérios de ferro, soja, milho, arroz e carnes. Insumos para a indústria automobilística tiveram insuficiência de oferta pelo mercado externo, principalmente os relacionados a ships e informática. Mas outros setores tiveram alta nas importações, ou preços maiores em Real (R\$) pela desvalorização ante o dólar (Us\$).

Os efeitos da *desindustrialização* no Brasil, em especial, indústria de transformação, indica algo mais: a necessidade de inserção de inovações na produção e no mercado interno, na estrutura de produção e a modernização da indústria. A indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas pós-pandemia; continuidade da crise econômica interna em importantes ramos da indústria; limitações no ambiente político-social; e menor participação de bens de alta e de média-alta tecnologia nas exportações, requerendo estímulos às inovações.

Destaca-se a urgência da implantação de uma política nacional de inovação e modernização tecnológica na indústria de Transformação ou inserção de modernizações no processo produtivo interno, em especial no segmento Indústria 4.0, mas, igualmente a inserção de modernizações estimuladas pelo governo ao comércio varejista. As políticas governamentais deverão considerar estímulos para estas atividades, buscando facilitar avanços nas pesquisas e incentivar a produção e a oferta de linhas avançadas de bens industriais, abrir carteiras de financiamento e fomento, e melhorar a competitividade tendo, dentre as metas, necessariamente, elevar exportações de bens de maior tecnologia.

TABELA 39 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2011	255.936	26,83	226.244	24,47	29.692
2012	242.277	-5,34	223.366	-1,37	18.911
2013	241.967	-0,13	239.681	7,4	2.286
2014	224.974	-7,02	229.127	-4,42	-4.153
2015	190.974	-15,11	171.459	-25,13	19.515
2016	185.232	-3,01	137.585	-19,78	47.647
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
2018	239.263	9,89	181.230	20,21	58.033
2019	225.383	-5,8	177.348	-2,14	48.036
2020	209.878	-6,88	158.937	-10,38	50.941
Set	18.262	4,46	12.296	10,46	5.966
Out	17.704	-3,05	12.384	0,71	5.321
Nov	17.429	-1,55	13.800	11,44	3.629
Dez	18.471	5,98	18.414	33,44	57
2021	213.223	36,44%	156.790	49,07%	56.433
Jan	14.962	-18,53	15.167	-17,6	-205
Fev	16.373	9,44	14.539	-4,14	1.835
Mar	24.287	48,33	17.863	22,87	6.423
Abr	25.979	6,97	16.097	-9,89	9.882
Mai	26.243	1,02	17.648	9,64	8.595
Jun	28.307	7,87	17.841	1,09	10.466
Jul	25.604	-9,55	18.126	1,6	7.478
Ago	27.184	6,17	19.547	7,84	7.638
Set	24.284	-10,67	19.962	2,12	4.322

Fonte: www.gov.br – (Produtividade e Comércio Exterior) (07/10/2021) (*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

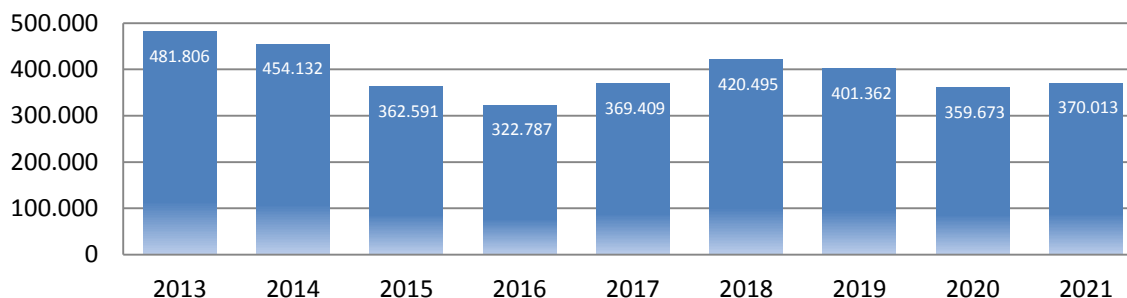
17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 40 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2020 (JAN-DEZ)		2021 (JAN-SET)		
	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
Ásia	55.764	43.427	102.993	56.777	46.216
China, Hong Kong e Macau	34.635	35.445	73.188	34.475	38.713
ASEAN	6.991	7.175	14.439	6.999	7.440
Japão	3.713	426	4.030	4.001	29
Coreia do Sul	4.088	-334	4.141	3.915	226
América do Norte	29.084	419	29.793	32.322	-2.529
Estados Unidos	24.122	-2.665	22.264	27.298	-5.034
Canadá	1.805	2.431	3.437	1.619	1.818
México	3.157	653	4.092	3.405	687
América do Sul	16.610	6.039	24.185	18.639	5.546
Mercosul (1)	10.416	1.975	12.333	11.882	451
Argentina	7.788	689	8.743	8.141	602
Europa	35.460	2.601	36.970	37.366	-396
União Européia	26.818	1.515	27.930	27.919	11
Oriente Médio	4.319	4.519	9.016	4.927	4.089
África	3.650	4.262	6.611	4.808	1.803
TOTAL	158.926	50.995	213.223	156.790	56.433

Fonte: www.balanca.economia.gov.br – (Produtividade e Comercio Exterior) (Consulta em 06/10/2021)

Brasil: Corrente de Comércio (*)
Em US\$ milhões



(*) Dados de 2021 referentes ao acumulado no ano (Jan-Set)

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da **corrente de comércio**, que não deve ser confundida com **balança comercial**, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(1) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

(2) Comunidade Andina de Nações: inclui Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

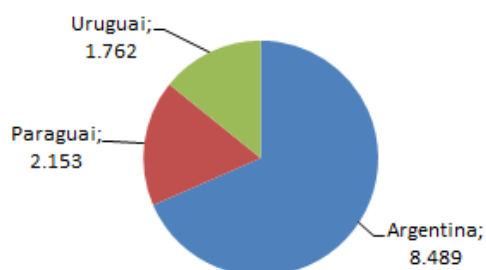
Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 41 - INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

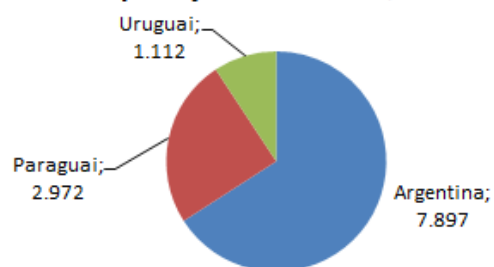
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2021 (Jan - Set)						
Argentina	8.743	70,90	8.141	68,52	602	16.885
Paraguai	2.106	17,07	2.576	21,68	- 470	4.682
Uruguai	1.484	12,03	1.165	9,81	318	2.649
Mercosul	12.333	100,00	11.882	100,00	450	24.215
2020						
Argentina	8.489	68,44	7.897	65,92	592	16.386
Paraguai	2.153	17,36	2.972	24,80	-819	5.124
Uruguai	1.762	14,20	1.112	9,28	650	2.873
Mercosul	12.403	100,00	11.980	100,00	423	24.383
2019						
Argentina	9.791	66,39	10.552	81,37	-761	20.344
Paraguai	2.480	16,81	1.303	10,05	1.177	3.783
Uruguai	2.478	16,80	1.114	8,59	1.364	3.591
Mercosul	14.749	100,00	12.969	100,00	1.780	27.718
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,60	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,20	405	746
Mercosul	21.408	100,00	14.227	100,00	7.181	35.635
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
Mercosul	23.083	100,00	12.284	100,00	10.799	35.367

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 07/10/2021)

Exportações 2020 - US\$ Milhões



Importações 2020 - US\$ Milhões



17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 42 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2021 (JAN - SET)			
Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	636,19	18,19
2	Minérios de ferro e seus concentrados, exceto as piritas de ferro ustuladas	450,90	12,89
3	Automóveis com motor explosão, de cilindrada superior a 1.000 cm3	288,45	8,25
4	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	260,62	7,45
5	Tratores rodoviários para semi-reboques	205,55	5,88
6	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	186,99	5,35
7	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	144,87	4,14
8	Outras carnes de suíno, congeladas	125,41	3,58
9	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada superior a 1.000 cm3	122,46	3,50
10	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	119,88	3,43
11	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	115,10	3,29
12	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm	111,26	3,18
13	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	108,18	3,09
14	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	104,57	2,99
15	Outros fios de cobre refinado	98,75	2,82
16	Poli(tereftalato de etileno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais	96,69	2,76
17	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	92,78	2,65
18	Outras chapas e tiras, de ligas alumínio, espessura > 0.2mm	80,65	2,31
19	Outros pneumáticos novos, de borracha, dos tipos utilizados em ônibus ou caminhões	74,64	2,13
20	Outros freios e partes, para tratores/veículos automóveis	74,33	2,12
-	Total	3.498,26	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 07/10/2021)

TABELA 43 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2021 (JAN-SET)			
Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Energia elétrica	1.684,82	21,99
2	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	1.604,72	20,94
3	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	1.253,10	16,35
4	Automóveis com motor explosão, de cilindrada superior a 1.000 cm3	448,14	5,85
5	Milho em grão, exceto para semeadura	347,37	4,53
6	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	312,51	4,08
7	Malte não torrado, inteiro ou partido	286,77	3,74
8	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	254,93	3,33
9	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	186,97	2,44
10	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	185,42	2,42
11	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios dos tipos utilizados em quaisquer veículos	140,27	1,83
12	Leite integral, em pó, com um teor, em peso, de matérias gordas, superior a 1,5 %	138,61	1,81
13	Outros garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	118,10	1,54
14	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	116,66	1,52
15	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	116,17	1,52
16	Outros propanos liquefeitos	103,27	1,35
17	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	99,14	1,29
18	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	91,25	1,19
19	Carnes desossadas de bovino, congeladas	89,84	1,17
20	Cevada cervejeira	84,37	1,10
-	Total	7.662,44	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 07/10/2021)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As Relações Comerciais com as Três Américas

TABELA 44 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2020		País	2021
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Exportações (JAN-SET)
1	Estados Unidos	21.471,03	39,52	Estados Unidos	22.276,68
2	Argentina	8.488,74	15,63	Argentina	8.743,33
3	Canadá	4.229,94	7,79	Chile	4.733,33
4	Chile	3.849,84	7,09	México	4.091,54
5	México	3.829,39	7,05	Canadá	3.437,17
6	Colômbia	2.290,91	4,22	Colômbia	2.420,93
7	Paraguai	2.152,55	3,96	Peru	2.138,04
8	Uruguai	1.761,68	3,24	Paraguai	2.105,74
9	Peru	1.659,79	3,06	Uruguai	1.483,55
10	Bolívia	1.025,14	1,89	Bolívia	1.082,29
11	Venezuela	782,12	1,44	Venezuela	794,87
12	Equador	599,4	1,1	Equador	605,27
13	República Dominicana	454,21	0,84	Panamá	482,95
14	Panamá	428,31	0,79	República Dominicana	368,27
15	Guatemala	256,07	0,47	Trinidad e Tobago	265,55
16	Costa Rica	244,2	0,45	Costa Rica	236,79
17	Trinidad e Tobago	214,41	0,39	Bahamas	234,97
18	Cuba	209,3	0,39	Guatemala	232,42
19	Jamaica	206,46	0,38	Santa Lúcia	181,69
20	Bahamas	172,1	0,32	Porto Rico	140,04
	Total	54.325,60	100	Total	56.055,42

Fonte: comexstat.mdic.gov.br | (Consulta em 08/10/2021)

TABELA 45 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2020		País	2021
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Importações (JAN-SET)
1	Estados Unidos	27.875,75	52,99	Estados Unidos	27.302,25
2	Argentina	7.897,10	15,01	Argentina	8.141,25
3	México	3.862,36	7,34	México	3.403,19
4	Paraguai	2.971,51	5,65	Chile	3.310,14
5	Chile	2.895,55	5,5	Paraguai	2.575,93
6	Canadá	1.923,44	3,66	Canadá	1.619,12
7	Colômbia	1.314,65	2,5	Colômbia	1.396,30
8	Uruguai	1.111,74	2,11	Uruguai	1.165,15
9	Bolívia	1.078,73	2,05	Peru	916,64
10	Peru	730,27	1,39	Bolívia	925,77
11	Porto Rico	331,37	0,63	Trinidad e Tobago	380,85
12	Trinidad e Tobago	181,5	0,35	Porto Rico	230,26
13	Panamá	124,28	0,24	Panamá	115,84
14	Equador	87,2	0,17	Venezuela	102,69
15	Venezuela	76,03	0,14	Equador	93,89
16	Guatemala	48,55	0,09	Costa Rica	44,60
17	Costa Rica	42,25	0,08	Guatemala	45,06
18	República Dominicana	24,98	0,05	República Dominicana	23,02
19	Guiana	17	0,03	Honduras	14,66
20	Honduras	10,77	0,02	Guiana	6,32
	Total	52.605,03	100,00	Total	51.812,94

Fonte: comexstat.mdic.gov.br | Consulta em 08/10/2021)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Principais Produtos Exportados e Importados**

TABELA 46 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2021 (JAN-SET)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	34.316,53	23,64
2	Minérios de ferro e seus concentrados, exceto as piratas de ferro ustuladas	33.484,30	23,07
3	Óleos brutos de petróleo	22.520,21	15,52
4	Carnes desossadas de bovino, congeladas	5.850,21	4,03
5	Outros açúcares de cana	5.770,21	3,98
6	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	4.558,41	3,14
7	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato	4.506,65	3,10
8	Fuel oil	3.972,77	2,74
9	Café não torrado, não descafeinado, em grão	3.954,44	2,72
10	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	3.878,53	2,67
11	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	3.828,88	2,64
12	Minérios de ferro e seus concentrados, exceto as piratas de ferro ustuladas	3.035,22	2,09
13	Milho em grão, exceto para sementeira	2.494,23	1,72
14	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	2.280,98	1,57
15	Alumina calcinada	1.913,19	1,32
16	Outras carnes de suíno, congeladas	1.892,12	1,30
17	Outros minérios de cobre e seus concentrados	1.865,49	1,29
18	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	1.832,37	1,26
19	Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	1.645,10	1,13
20	Ferro-nióbio	1.541,91	1,06
--	Total	145.141,76	100,00

TABELA 47 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2021 (JAN-SET)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Gasóleo (óleo diesel)	4.737,76	12,52
2	Óleos brutos de petróleo	3.050,45	8,06
3	Outros cloretos de potássio	2.333,48	6,17
4	Naftas para petroquímica	1.981,64	5,24
5	Gás natural liquefeito	1.894,49	5,01
6	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniaco)	1.875,69	4,96
7	Ureia, mesmo em solução aquosa, com teor de nitrogênio (azoto) superior a 45 %	1.834,64	4,85
8	Outras vacinas para medicina humana, em doses	1.748,52	4,62
9	Partes de turborreatores ou de turbopropulsores	1.735,97	4,59
10	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	1.725,16	4,56
11	Energia elétrica	1.684,82	4,45
12	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	1.673,41	4,42
13	Hulha betuminosa, não aglomerada	1.652,37	4,37
14	Cátodos e seus elementos de cobre refinado, em formas brutas	1.648,67	4,36
15	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	1.549,67	4,09
16	Processadores e controladores, mesmo combinados com memórias	1.511,35	3,99
17	Células solares em módulos ou painéis	1.443,45	3,81
18	Outras caixas de marchas	1.414,24	3,74
19	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira	1.288,49	3,40
20	Outros produtos imunológicos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho	1.060,67	2,80
--	Total	37.844,94	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 08/10/2021)

Conta Petróleo do Brasil

TABELA 48 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões FOB)

	2016	2017	2018	2019	2020*
Exportação	10.074	16.625	25.097	24.002	15.294
Petróleo e Derivados	3.537	4.815	6.768	6.155	4.036
Importação	2.899	2.967	5.043	4.652	2.180
Petróleo e Derivados	8.233	12.968	14.697	14.076	6.229
Saldo	7.175	13.658	20.054	19.351	13.114
Petróleo e Derivados	-4.697	-8.154	-7.929	-7.921	-2.193

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 08/10/2021). *Dados referentes ao acumulado Jan/Set 2020.

17.1. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

As exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda, ainda carece de melhorias. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 49 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões					
	2021*	2020	2019	2018	2017
Total Geral	188.940	163.846	223.999	239.264	217.739
Produtos não industriais	97.474	74.342	94.127	98.539	81.898
I. Alta Tecnologia	3.527	4.345	8.506	10.171	9.943
II. Média-Alta Tecnologia	21.964	20.787	33.511	38.879	40.329
III. Média-Baixa Tecnologia	23.612	21.520	34.280	36.151	27.793
IV. Baixa Tecnologia	42.363	42.852	53.574	55.524	57.776

TABELA 50 - BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões					
	2021*	2020	2019	2018	2017
Total Geral	107.710	92.704	177.341	181.231	150.749
Produtos não industriais	6.719	7.450	16.103	17.600	14.451
I. Alta Tecnologia	13.132	18.487	29.987	29.983	28.305
II. Média-Alta Tecnologia	29.271	40.656	74.513	72.962	62.690
III. Média-Baixa Tecnologia	12.124	17.459	40.327	43.912	29.248
IV. Baixa Tecnologia	5.511	8.653	16.411	16.774	16.055

Fonte: www.gov.br (Consulta em 13/09/2021) *Dados do acumulado de 2021 (Jan-Ago)

TABELA 50.1 - BRASIL: Importações & Exportações Por Intensidade Tecnológica	
I. Alta Tecnologia	
Aeronaves	
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	
II. Média-Alta Tecnologia	
Máquinas E Equipamentos	
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	
Produtos Químicos	
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	
III. Média-Baixa Tecnologia	
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	
Embarcações Navais	
Metalurgia	
Produtos De Borracha E De Material Plástico	
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	
Produtos Minerais Não-Metálicos	
IV. Baixa Tecnologia	
Outras Manufaturas	
Artigos Do Vestuário E Acessórios	
Bebidas	
Celulose, Papel E Produtos De Papel	
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	
Impressão E Reprodução De Gravações	
Madeira E Seus Produtos	
Móveis	
Produtos Alimentícios	
Produtos Do Fumo	
Produtos Têxteis	

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Referências de Comércio exterior****1. Custos da construção crescem 0,88% em setembro, menor taxa do ano**

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), divulgado hoje (8) pelo IBGE, subiu 0,88% em setembro, 0,11 ponto percentual (p.p.) abaixo do registrado em agosto e menor taxa de 2021. No acumulado dos últimos 12 meses, a taxa é de 22,06%, pouco abaixo dos 22,74% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. O acumulado de janeiro a setembro ficou em 15,62%. Em setembro de 2020, o índice foi 1,44%.

“A taxa de 0,88% não só é a menor do ano, como mostra uma desaceleração que vem ocorrendo desde julho. Isso ocorre muito em decorrência de uma acomodação dos preços dos materiais, que começaram a ter altas menores. Mesmo alguns estados que tiveram variações positivas na parcela dos materiais foram em patamares menores do que os registrados em meses anteriores. Todos os segmentos de insumos estão desacelerando. O segmento de aço, que teve um peso muito grande nos últimos meses, ainda apresenta alta, mas de forma menos impactante. Mas vale ressaltar que, apesar de ser a menor taxa do ano, ela ainda é muito alta em relação à série histórica”, analisa o gerente do Sinapi, Augusto Oliveira.

O custo nacional da construção por metro quadrado, que em agosto fechou em R\$ 1.463,11, passou em setembro para R\$ 1.475,96, sendo R\$ 877,35 relativos aos materiais e R\$ 598,61 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 1,21%, queda de 0,41 p.p. em relação ao mês anterior (1,62%). Considerando o índice de setembro de 2020 (2,55%), a queda foi mais significativa, 1,34 p.p.

Já a mão de obra, com taxa de 0,40%, e três dissídios coletivos observados, apresentou alta de 0,32 p.p. frente ao índice de agosto (0,08%). Comparado a setembro de 2020 (0,20%), houve alta de 0,20 p.p.

“Os três dissídios foram em Goiás, 3,13%, Amazonas, 3,11%, e Rio Grande do Sul, este fruto de um acordo coletivo homologado em julho com percentuais aplicados em meses subsequentes, registrando 1,81% em setembro. Isso acarretou um aumento de 0,40% na parcela da mão de obra”, destaca o gerente do Sinapi.

Os acumulados no ano são 23,51% (materiais) e 5,75% (mão de obra), sendo que em doze meses ficaram em 35,89% (materiais) e 6,25% (mão de obra), respectivamente.

Fonte: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/> (08/10/2021)

2. CRE cria grupo de trabalho para simplificar as leis de comércio exterior

Um grupo de trabalho da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) vai elaborar um projeto de lei de consolidação, simplificação e racionalização das leis sobre comércio exterior. A iniciativa é da senadora Kátia Abreu (PP-TO), presidente da CRE. Além de senadores, o grupo contará com a presença de especialistas e de representantes de instituições de comércio exterior e universidades, bem como do Judiciário, do Ministério de Relações Exteriores e outros órgãos do Executivo. A proposta será apresentada até dezembro.

Fonte: [/www.Senadonoticias/](http://www.Senadonoticias/) (24/09/2021)

3. IGP-M: inflação do aluguel cai 0,64% em setembro; alta é de 16% no ano

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) passou a cair 0,64% em setembro, depois de subir 0,66% em agosto, segundo dados divulgados nesta quarta-feira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Com este resultado o índice acumula alta de 16,00% no ano e de 24,86% em 12 meses. Em setembro de 2020, o índice havia subido 4,34% e acumulava alta de 17,94% em 12 meses.

“O minério de ferro continua influenciando o resultado do IGP-M. A queda de 21,74% registrada no preço desta commodity foi a principal contribuição para o resultado do índice. Sem o minério de ferro, o IGP-M teria registrado alta de 2,37% em agosto e de 1,21% em setembro”, afirma André Braz, coordenador dos Índices de Preços da FGV.

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que responde por 60% do índice geral e apura a variação dos preços no atacado, caiu 1,21% em setembro, após elevação de 0,66% em agosto. O grupo Bens Finais variou 1,62% em setembro. A principal contribuição para este resultado partiu do subgrupo alimentos in natura, cuja taxa passou de 8,28% para 4,38%, no mesmo período.

O estágio das Matérias-Primas Brutas apresentou queda mais intensa, passando a taxa de -1,64% em agosto para -5,74% em setembro.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) subiu 1,19% em setembro, ante 0,75% em agosto. Seis das oito classes de despesa componentes do índice registraram acréscimo em suas taxas de variação. A principal contribuição partiu do grupo Habitação (1,05% para 2,00%). Nesta classe de despesa, vale citar o comportamento do item tarifa de eletricidade residencial, cuja taxa passou de 3,26% em agosto para 5,75% em setembro.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) subiu 0,56% em setembro, repetindo a taxa do mês anterior. Os três grupos componentes do INCC registraram as seguintes variações na passagem de agosto para setembro: Materiais e Equipamentos (1,17% para 0,89%), Serviços (0,78% para 0,56%) e Mão de Obra (0,00% para 0,27%).

Fonte: <https://exame.com/economia/igp-m> (29/09/2021)

18. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO-IED NA ECONOMIA BRASILEIRA

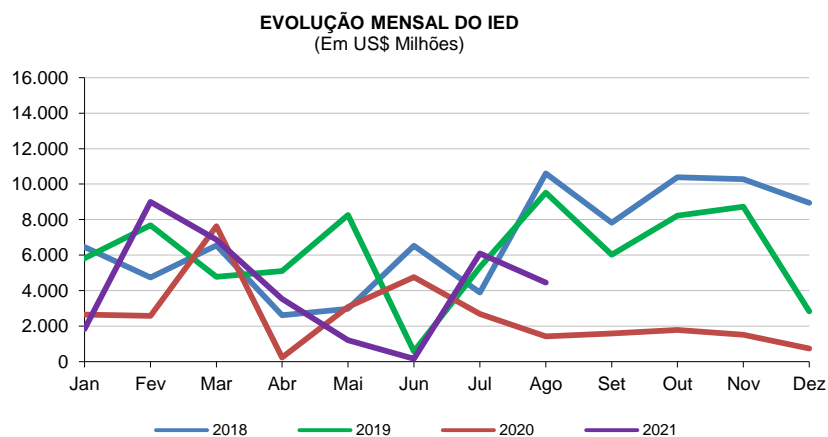
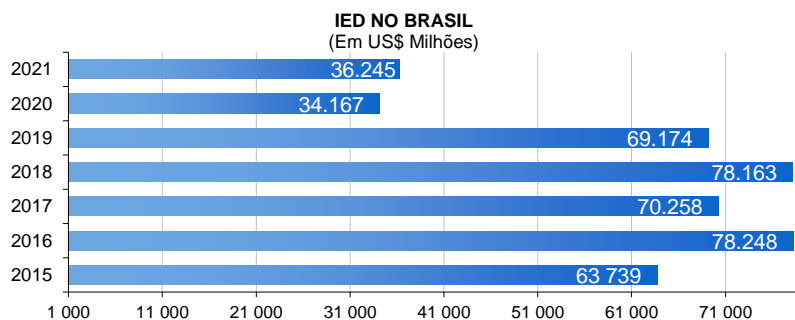
O IED de Agosto/2021 atingiu US\$ 4,51 bilhões. O IED é um fluxo importante de capital vinculado à entrada de capital externo. Permite ampliar produção, inovar e modernizar a qualidade da produção interna e melhorar o índice de produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública ou bolsa de valores, que visam retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. Uma crise econômica poderá expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

Outros Indicadores conjunturais importantes são: queda da inflação; estabilização de preços, combinada com redução de juros (SELIC/BC). O consumo das famílias-CF, conforme as Contas Nacionais caíram em 2020, muito associado à crise da pandemia. Em 2021, pelo menos no 1º tri, houve queda do CF (a considerar que Auxílio Emergencial-AE começou a ser pago em abril/2021, já no 2º tri). O crescimento do mercado interno é muito importante para atrair capital externo. Alguns resultados poderão depender de políticas consistentes de: 1) geração de emprego; 2) modernização da qualificação da mão de obra; c) elevação da massa de salários; d) aquecimento do PIB.

TABELA 51 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

ANO	Valor US\$ Milhões*	Variação %
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.258	-10,81
2018	78.163	10,59
2019	69.174	-12,66
2020*	34.167	-51,24
Ago	1.430	-46,74
Set	1.597	11,68
Out	1.793	12,27
Nov	1.514	-15,56
Dez	739	-51,19
2021*	36.245	44,76
Jan	1.838	148,71
Fev	9.007	390,04
Mar	6.864	-23,79
Abr	3.544	-48,37
Mai	1.219	-65,60
Jun	174	-85,73
Jul	6.103	3.407,47
Ago	4.451	-27,08

(*) 2021: dados preliminares.



Fonte www.bcb.gov.br (estatísticas –setor externo – Tabela 8) (13/10/2021)

(*) Dados preliminares; Acumulado ano. A diferença entre somatória total anual números dos meses respectivos se deve à entidade que fornece dados.

19. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Os dados de agosto/2021 referentes à dívida externa total atingiram: US\$ 321,6 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 20,83%; e a dívida de médio e longo prazo atingiu 79,17%. Correspondem a valores importantes, a maior parte de Médio e Longo prazo, que contribuem para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição da dívida ao longo do tempo amplia a elasticidade e possibilidades de flexibilização de pagamentos e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para atender desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.

A existência da dívida, mesmo sendo grande, não significa, necessariamente, uma inviabilização da economia. Poderia até representar maior eficiência e potencial de captação de recursos necessários e importantes para setores público e/ou privados. Desde que utilizados sob processo eficiente de gestão financeira, podem ser perfeitamente justificáveis e convenientes.

TABELA 52 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	317.305
2018	64.830	20,50	251.338	79,50	316.168
2019	79.179	24,51	243.806	75,49	322.985
2020	65.397	21,63	236.948	78,37	302.345
2021*	67.006	20,83	254.610	79,17	321.616

Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 19) (Consulta em 13/10/2021) (*) Dados de Ago/21

19.1. Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e dívidas do setor privado. A dívida registrada para o período 2015-2021, conforme o Banco Central está na Tabela 53 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que boa parte corresponde a dívida do setor privado. Os dados mais recentes, ano de 2021, indicam que o setor privado é devedor de 71,9% do total, e o setor público é devedor de 28%,1. A dívida pública está distribuída entre os níveis de governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, e as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá da disponibilidade no estoque de divisas do Banco Central.

TABELA 53 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA DÍVIDA EXTERNA- %							
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2015 (1)	38			62			100
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco Central	Governo Geral	Soma	Bancos	Outros setores	Soma	
2016	1,2	21,6	22,8	42	35,2	77,2	100
2017	1,3	22,6	23,9	42	34,1	76,1	100
2018	1,3	22,1	23,4	31,9	44,7	76,6	100,0
2019	1,2	24,2	25,5	38,6	35,9	74,5	100,0
2020	1,3	27,3	28,6	36,3	35,1	71,4	100,0
2021	6,0	25,4	31,4	33,6	35,0	68,6	100,0

Fonte: (1) Boletim Anual – 2015 do Banco Central do Brasil (p. 124). *O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015. Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 13/10/2021)

20. RESERVAS CAMBIAIS

As reservas cambiais do Brasil atingiram em Agosto/2021: US\$ 370,5 bilhões. Uma parcela do superávit das reservas cambiais está associada à combinação entre: 1) aumento do saldo da balança comercial, 2) cotação cambial do Real- R\$ frente ao US\$, e 3) desempenho e participação do comércio exterior brasileiro, especialmente *commodities* e agronegócio em 2020 e 2021; 4) grau de abertura da economia. Verifica-se que há espaço para aumentar exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e de agregação de valor.

Crise econômica e pandemia criaram estrições, em especial nos insumos importados da indústria.

As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico. Possibilitam um “*lastro cambial*” que revela um elevado estoque de divisas no BC, que atua como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Esse estoque de divisas permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo, e ajudou a obter anteriormente o “*grau de investimento*”. É importante fator de fortalecimento de negociações, em especial para conter efeitos negativos da especulação do dólar –US\$, sobre a moeda nacional devido ao seu grande volume, que permite ao BC uma autonomia em liberação cambial para segurar o US\$ perante o R\$ (limitando desvalorização da moeda nacional).

Atualmente, no ano de 2021, o Banco Central tem realizado compras de ouro no mercado visando melhorar a consistência das respectivas reservas cambiais.

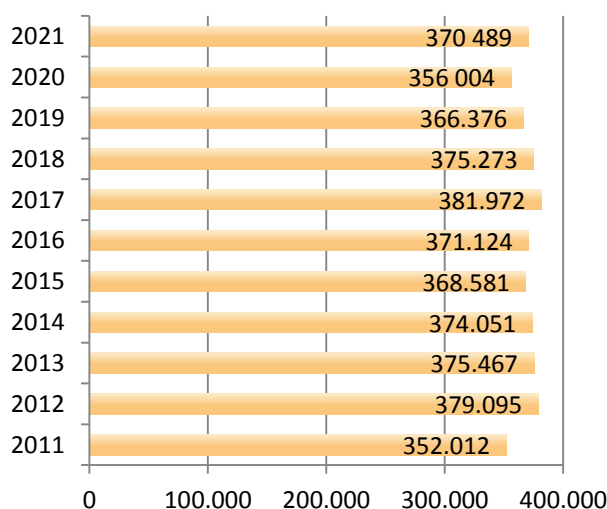
Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada como especulativa, devido aos juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas taxas. É o “capital especulativo” volátil, sem compromisso com: produção, investimento ou emprego e que, sob distúrbios no mercado ou restrições econômicas e políticas poderão sair do País.

Os dólares (US\$) da reserva cambial do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada de divisas ou excesso de oferta de US\$ no mercado, que induziam a valorizar o R\$; uma outra parte é originada das exportações (e SBC) ou dos empréstimos obtidos no exterior.

TABELA 54 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS
(Em US\$ Milhões)

Período	Reservas Cambiais no B C (*)	Varição Sobre Período Anterior
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
2019	366.376	-0,94
2020	356.004	0,41
Ago	354 664	1,69
Set	356 092	0,40
Out	356 606	0,14
Nov	354 546	-0,58
Dez	356 004	0,41
2021		
Jan	355.620	-0,11
Fev	355.416	-0,06
Mar	356.070	0,18
Abr	347.413	-2,43
Mai	350.996	1,03
Jun	353.448	0,70
Jul	352.486	-0,27
Ago	370.489	5,11

Evolução das Reservas Cambiais (*)
(US\$ milhões)



Fonte: www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados (Consulta em 13/09/2021)

(**) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

Em Setembro/2021 o saldo da balança comercial do Paraná atingiu: US\$ 208,33, milhões. No acumulado do ano, (Jan.- Set./2021), o valor obtido no Paraná foi: US\$ 1,824 bilhão. A "corrente de comércio" do Paraná (exportações mais importações) em 2021 foi US\$ 26,4 bilhões.

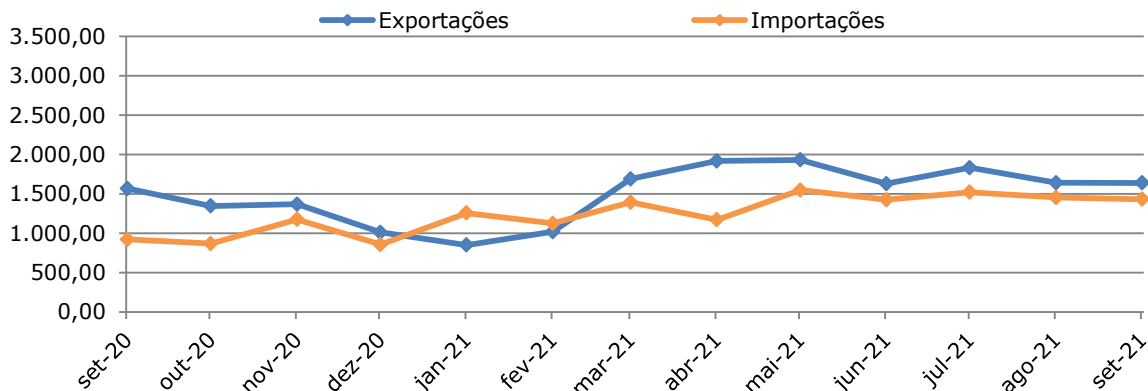
A crise associada ao *covid 19* também se reflete na economia do Estado sob diferentes formas, mas, principalmente, em termos de contenção e restrições na economia. Mesmo com essas dificuldades no ano de 2020, o Paraná esteve entre os estados que realizaram mais exportações de bens do setor de agronegócio: US\$ 13,3 bilhões (13,2%). Para 2021, mantêm-se as mesmas expectativas do bom desempenho do agronegócio.

Os principais parceiros comerciais do Paraná são China, EUA e Argentina, com os quais a corrente de comércio de Jan.-Ago./2021 foi, respectivamente, de US\$ 6,3 bilhões, US\$ 2,2 bilhões e US\$ 1,33 bilhão. Os principais produtos exportados em Jan.-Ago./2021 foram: carnes de aves, farelos de soja, madeiras trabalhadas, soja, milho, energia elétricos e resíduos e sucatas de metais ferrosos. Os principais produtos importados em Jan.-Jul./2021 foram: adubos e fertilizantes, óleos combustíveis e partes e acessórios de veículos automotivos; milho, soja, trigo e óleos brutos de petróleo.

TABELA 55 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2013	18.209,36	19.323,87	-1.114,51	37.533,23
2014	16.309,28	17.280,53	-971,25	33.589,81
2015	14.905,72	12.441,62	2.464,10	27.347,33
2016	15.169,66	11.091,55	4.078,12	26.261,21
2017	18.078,72	11.516,63	6.562,09	29.595,35
2018	19.902,71	12.370,17	7.532,54	32.272,88
2019	16.454,19	12.695,47	3.758,72	29.149,67
2020	16.408,34	10.738,98	5.669,36	27.147,33
Set	1.567,77	921,86	645,92	2.489,63
Out	1.346,20	868,19	478,01	2.214,39
Nov	1.367,81	1.174,93	192,88	2.542,74
Dez	1.009,77	855,38	154,39	1.865,15
2021	14.146,31	12.321,73	1.824,58	26.468,04
Jan	848,85	1.256,94	-408,09	2.105,79
Fev	1.018,01	1.123,53	-105,51	2.141,54
Mar	1.690,64	1.392,40	298,24	3.083,04
Abr	1.916,81	1.170,90	745,90	3.087,71
Mai	1.932,03	1.547,35	384,68	3.479,38
Jun	1.629,13	1.424,93	204,20	3.054,06
Jul	1.831,67	1.521,34	310,34	3.353,01
Ago	1.640,22	1.453,73	186,49	3.093,96
Set	1.638,95	1.430,62	208,33	3.069,57

Paraná: Exportações X Importações
(em US\$ milhões)



21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ**Paraná: Exportações por fator agregado em 2021**

Os dados nas Tabelas e gráfico abaixo, se referem a *exportações por fator agregado* e estão distribuídos sob três formas de classificação:

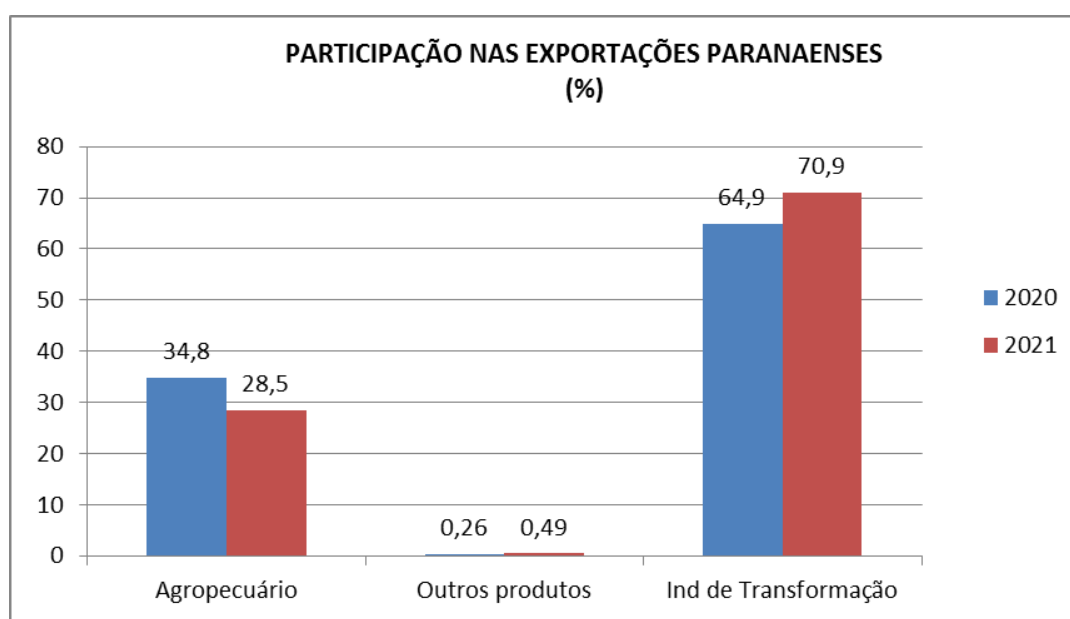
- Agropecuária;
- Outros Produtos;
- Indústria de Transformação

Apresentam os desempenhos destas áreas de atividade na economia do Paraná, no ano de 2020.

TABELA 56 - PARANÁ: Exportações por Fator Agregado				TABELA 57 - PARANÁ: Exportações por Fator Agregado			
Agropecuária	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %	Ind. De Transformação	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Soja	3,900	-5,67	27	Carnes de aves e miudezas	1,980	18,00	14
Milho não moido	0,855	-0,41	0,59	Farelos de soja	1,062	19,40	7,4
Demais produtos	0,124	42,20	0,86	Açucares e Melaços	0,680	20,30	4,7
				Demais produtos da inf. Transf.	0,494	15,40	3,4
				Folheados e outras madeiras	0,779	113,00	5,4
				Papel e cartão	0,356	-14,00	2,5
				Veículos de passageiros	0,394	19,00	2,7
				Madeira parcialmente trabalhada	0,420	33,40	2,9
				Celulose	0,417	24,20	2,9

TABELA 58 - PARANÁ: Exportações por Fator Agregado			
Outros Produtos	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Energia Elétrica	0,216	0,00	0,15
Sucata de Mat ferrosos	0,123	21,40	0,085
Resíduos de Mat. Preciosos	0,833	55,80	0,072
Serragem de madeira ou sucata	0,236	17,80	0,037

Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/10/2021)

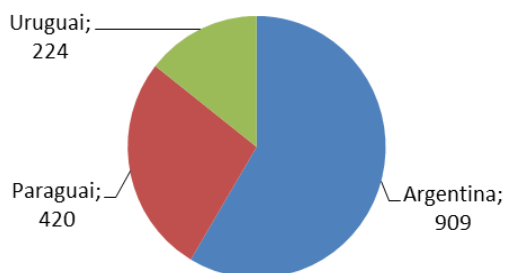
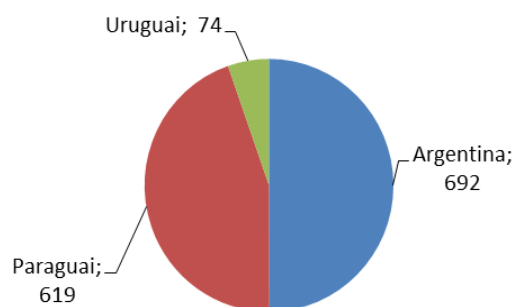
Participação nas Exportações Paranaenses (%)

Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/10/2021)

21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ**Relações Comerciais com o MERCOSUL****TABELA 59 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)**

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2021 (JAN-SET)						
Argentina	630	51,45	820	54,74	-190	1.451
Paraguai	376	30,71	624	41,63	-248	1.000
Uruguai	219	17,84	54	3,63	164	273
MERCOSUL	1.225	100	1.499	100	-274	2.724
2020						
Argentina	909	58,54	692	49,95	217	1.601
Paraguai	420	27,07	619	44,70	-199	1.040
Uruguai	224	14,39	74	5,35	149	298
MERCOSUL	1.553	100	1.385	100	168	2.939
2019						
Argentina	1.042	54,56	1.318	73,50	-276	2.360
Paraguai	434	22,72	393	21,91	41	827
Uruguai	434	22,72	82	4,58	352	516
MERCOSUL	1.909	100	1.793	100	117	3.702
2018						
Argentina	1.449	65,21	1.207	70,32	242	2.656
Paraguai	540	24,29	370	21,56	170	910
Uruguai	217	9,75	95	5,54	121	312
Venezuela	17	0,75	44	2,58	-28	61
MERCOSUL	2.222	100,00	1.716	100,00	506	3.938
2017						
Argentina	2.053	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	58	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	-23	87
MERCOSUL	2.747	100,00	1.660	100,00	1.087	4.407

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/10/2021)

Exportações 2020 - US\$ Milhões**Importações 2020 - US\$ Milhões**

21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

TABELA 60 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2021 (JAN-SET)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outras carnes de suíno, congeladas	69,47	12,02
2	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	65,76	11,37
3	Aubos minerais ou químicos	53,33	9,22
4	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outras finalidades	50,95	8,81
5	Tratores rodoviários para semi-reboques	38,77	6,71
6	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	38,09	6,59
7	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada superior a 1.000 cm3	32,22	5,57
8	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	32,03	5,54
9	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	23,90	4,13
10	Energia elétrica	21,64	3,74
11	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	20,70	3,58
12	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	18,37	3,18
13	Cimentos "portland", comuns	17,07	2,95
14	Chapas, barras, perfis, tubos e semelhantes, próprios para construções	16,79	2,90
15	Outras caixas de marchas para tratores ou "dumpers"	14,21	2,46
16	Painéis denominados oriented strand board (OSB)	13,66	2,36
17	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	13,44	2,32
18	Outros condutores elétricos para tensão <= 80 v	13,20	2,28
19	Outras enzimas preparadas	12,48	2,16
20	Carrocerias para "dumpers"/tratores, exceto rodoviário, inclusive cabina	12,14	2,10
-	Total	578,20	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/10/2021)

TABELA 61 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2021 (JAN-SET)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	297,03	24,67
2	Milho em grão, exceto para semeadura	171,89	14,28
3	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	168,40	13,99
4	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	121,22	10,07
5	Automóveis com motor explosão, de cilindrada superior a 1.000 cm3	97,44	8,09
6	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	44,02	3,66
7	Malte não torrado, inteiro ou partido	41,39	3,44
8	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios dos tipos para veículos	37,21	3,09
9	Cevada cervejeira	36,40	3,02
10	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	31,52	2,62
11	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato	24,88	2,07
12	Farinha de trigo	19,07	1,58
13	Outros propanos liquefeitos	17,80	1,48
14	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	16,87	1,40
15	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	15,36	1,28
16	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	14,33	1,19
17	Azeitonas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético	13,05	1,08
18	Metanol (álcool metílico)	12,85	1,07
19	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	11,99	1,00
20	Outras caixas de marchas	11,26	0,93
-	Total	1.203,99	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/10/2021)

TABELA 62 - PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)

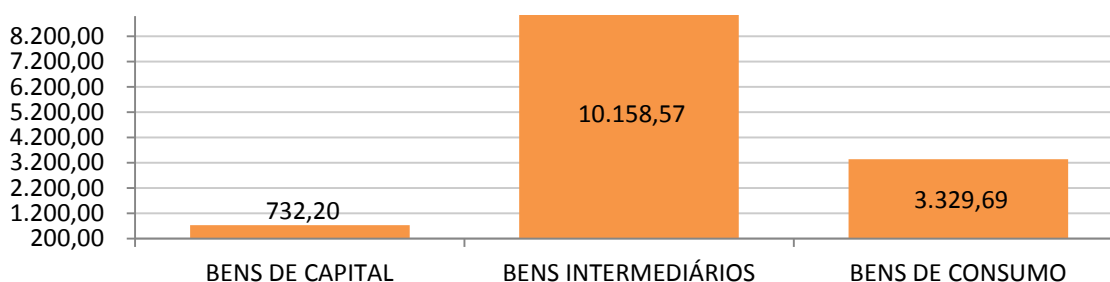
Nº	2020 (JAN-DEZ)			2021 (JAN-SET)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	5.364,36	53,56	China	4.307,14	49,70
2	Estados Unidos	1.016,16	10,15	Estados Unidos	1.115,62	12,87
3	Argentina	909,19	9,08	Argentina	705,25	8,14
4	Países Baixos (Holanda)	629,93	6,29	Países Baixos (Holanda)	451,75	5,21
5	Paraguai	420,36	4,20	México	413,96	4,78
6	Japão	353,39	3,53	Paraguai	376,18	4,34
7	Coreia do Sul	352,54	3,52	Coreia do Sul	362,70	4,19
8	Colômbia	347,68	3,47	Chile	345,68	3,99
9	México	339,89	3,39	Colômbia	304,93	3,52
10	Chile	282,70	2,82	Peru	282,94	3,26
---	Total	10.016,22	100,00	Total	8.666,14	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/10/2021)

21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ**TABELA 63 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2021 (JAN-SET) (1)**

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	3.895,55	37,07
2	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	1.540,76	14,66
3	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	849,33	8,08
4	Outros açúcares de cana	642,80	6,12
5	Outras madeiras compensadas, constituídas exclusivamente	622,35	5,92
6	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	431,20	4,10
7	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato	298,21	2,84
8	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	239,70	2,28
9	Outras carnes de suíno, congeladas	233,11	2,22
10	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	232,88	2,22
11	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente	188,86	1,80
12	Café solúvel, mesmo descafeinado	188,80	1,80
13	Madeira de coníferas perfilada	183,84	1,75
14	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita	181,21	1,72
15	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	155,02	1,48
16	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	148,48	1,41
17	Fuel oil	138,58	1,32
18	Tratores rodoviários para semi-reboques	123,16	1,17
19	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato	113,93	1,08
20	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	101,45	0,97
-	Total	10.509,21	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/10/2021)

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS(Jan-Set 2021)(2)
(em US\$ milhões)

Dados preliminares.

- (1) **Bens de Capital**: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.
 (2) **Bens Intermediários**: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)
 (3) **Bens de Consumo**: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/10/2021)

TABELA 64 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS 2021 (JAN-SET)

2021 (JAN-SET)			2021 (JAN-SET)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	6.180,67	44,32	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	4.006,72	29,05
América do Sul	2.445,82	17,54	Europa	3.498,12	25,36
Europa	2.170,01	15,56	União Europeia - UE	2.774,83	20,12
América do Norte	1.613,62	11,57	América do Norte	1.762,41	12,78
União Europeia - UE	1.534,06	11,00	América do Sul	1.749,38	12,68
Total	13.944,18	100,00	Total	13.791,46	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/10/2021)

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/10/2021)

TABELA 65 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US\$ Bilhões)

Período	Agropecuária	Ind. Transformação	Outros Produtos	TOTAL
2016	3,4	11,6	0,106	15,2
2017	4,7	13,2	0,138	18,1
2018	5,5	14,2	0,105	19,9
2019	4,4	12,1	0,037	16,5
2020	5,1	11,3	0,047	16,4
2021*	4,1	10,2	0,709	15,0

Fonte: www.mdic.gov.br/ - Dados sujeitos a alterações. (Consulta em 14/10/2021). *Dados referentes ao acumulado Jan-Set 2021

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/10/2021)

21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ- Cidades

TABELA 66 - PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2021 (JAN-SET) (Em US\$ Milhões)

Nº	Principais Municípios	Exportações	Percentual (%)	Importações	Percentual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá - PR	3.747,54	31,29	1.518,28	16,75	2.229,26	5.265,82
Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações							
2	Maringá - PR	1.943,18	16,22	309,51	3,41	1.633,67	2.252,69
Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja							
3	Curitiba - PR	1.085,54	9,06	2.453,37	27,06	-1.367,82	3.538,91
Tratores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada							
4	Ponta Grossa - PR	990,67	8,27	711,28	7,85	279,39	1.701,96
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta de celulose e mantas de fibras de celulose - Óleo de soja e respectivas frações - Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas							
5	São José dos Pinhais - PR	910,13	7,60	2.021,54	22,30	-1.111,41	2.931,67
Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca - Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases							
6	Cascavel - PR	414,60	3,46	251,29	2,77	163,31	665,89
Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Carroçarias para os veículos automóveis							
7	Ortigueira - PR	412,28	3,44	61,43	0,68	350,86	473,71
Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Enzimas; enzimas preparadas não especificadas - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja							
8	Araucária - PR	410,52	3,43	1.416,35	15,62	-1.005,83	1.826,87
Soja, mesmo triturada; Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja; Milho; Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados							
9	Campo Mourão - PR	381,85	3,19	59,12	0,65	322,73	440,97
Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas							
10	Rolândia - PR	374,97	3,13	41,49	0,46	333,48	416,46
Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos. Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas. Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido.							
11	Palotina - PR	314,47	2,63	14,47	0,16	300,00	328,94
Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana							
12	Telêmaco Borba - PR	291,21	2,43	16,36	0,18	274,85	307,57
Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas - Madeira perfilada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira							
13	Palmas - PR	245,93	2,05	1,05	0,01	244,87	246,98
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; Produtos farmacêuticos; Carnes e miudezas, comestíveis; Alumínio e suas obras; Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão							
14	Cafelândia - PR	233,45	1,95	25,54	0,28	207,91	258,99
Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas frações - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos							
15	Guarapuava - PR	221,09	1,85	165,17	1,82	55,92	386,26
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Madeira contraplacada ou compensada, madeira folheada, e madeiras estratificadas semelhantes - Obras de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias para telhados, de madeira - Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras							
-	Total	11.977,43	100,00	9.066,25	100,00	2.911,18	21.043,68